Nº 86

Miss Dorothy Dalton

A Scena Muda

Preço 1$000

Fabian Rio

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio	de	5.000:000$000
1 "	de	1.000:000$000
1 "	de	500:000$000
1 "	de	200:000$000
2 premios	de	100:000$000
4 "	de	50:000$000
5 premios	de	20:000$000
10 "	de	10:000$000
50	de	5:000$000
100	de	2:000$000
3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a		600$000

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha. Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|. do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°|. do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|. do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

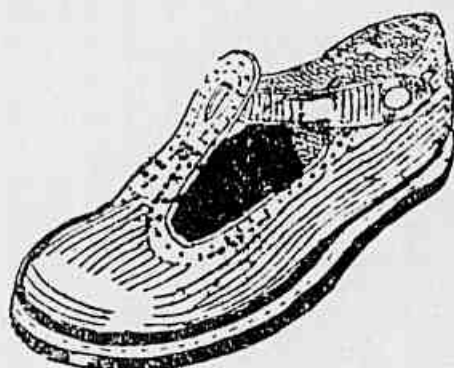
Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°|. do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 83

31º DO ANNO II

26 DE OUTUBRO DE 1922

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS
Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno).......... 50$000
6 mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso.......... 1$200
Atrazado.......... 1$500
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

N. 83 -- 31° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 26 DE OUTUBRO DE 1922

NOVIDADES NA TELA

MISS DUPONT, a bella protagonista de *Esposas Ingenuas* é uma actriz cinematographica que preferiu trabalhar arduamente no cinematographo e fóra d'elle, ao em vez de permanecer no papel de dama de alta sociedade a que o destino a reservara.

Desde a mais tenra edade, despediu-se de sua mãi e, sob o pretexto de visitar uns parentes, dirigiu-se a Chicago onde em pouco arranjou um emprego «modelo» no departamento de vestidos de uma casa de modas elegantissima. Sua nova profissão proporcionou-lhe multiplas satisfações que augmentaram quando travou conhecimento com JOSEPH J. HANNON, um empregado da mesma casa de quem se enamorou perdidamente assim como elle d'ella.

Casaram-se e juntos começaram uma vida de fadigas, pois o ordenado do jovem empregado não era sufficiente para dois. Mas a linda jovem não tardou a comprehender que a pratica do casamento não se harmonisava com a theoria e ao se ver ante uma machina de costura, não poude deixar de se recordar da vida de luxo e conforto a que a haviam habituado desde pequena.

Resolveu abandonar essa vida; não houve discussões, nem scenas conjugaes. A mariposa que, por alguns mezes, alegrara a vida do pequeno empregado de Chicago, levantou vôo e procurou no cinematographo um meio de acção mais apropriado a seus gostos...

Miss Gladys Walton, «da Universal»

JACKIE COOGAN gosta de hospitaes e, de quando em quando, vai passar algum tempo em um d'esses estabelecimentos, não por que esteja doente, mas por prazer e com a alegria de reviver uma recordação.

Dá-se o seguinte: JACKIE COOGAN tinha trabalhado muito em seu *film O Garoto* e, alem d'isso iniciou, logo em seguida o *film Olivier Twist*, de sorte que «papá» e «moodie» — como chama sua mãi — julgaram que elle deveria repousar por algum tempo.

— Para onde queres ir? — perguntou o pai?

— Para o hospital — respondeu vivamente «o garôto».

JACKIE recordava-se de um pequeno sanatorio, installado nas lindas e pequenas collinas de Hollywood. Foi para alli que o transportaram sem sentidos depois do accidente de automovel. Um anno passou depois d'isso, mas JACKIE não esqueceu o quanto as enfermeiras foram bôas para elle e o prazer que sentiu desde que se poude sentar e andar. O desejo de JACKIE foi, pois, satisfeito. Ao envez de ir para as montanhas ou para alguma praia, esse famoso «estrello» repousou em uma caminha branca, em um quarto branco com todos os moveis brancos. Sómente, em vez de ter á mesa, oleo de ricino e xaropes complicados, teve livros de figuras e brinquedos diversos.

BETTY BLYTHE, protagonista da *A Rainha de Sabá* e uma das mulheres mais bellas da cinematographia, nasceu em Los Angeles em 1893.

Tem cabello escuro e olhos azues. Apezar de interpretar sempre papeis de vampiro, é uma excellente esposa, detesta as viagens, não deseja ir á Europa e raras vezes consente em ir a New-York, sómente para não se separar de seu esposo, que reside em Los Angeles.

Fóra de sua carreira cinematographica só se interessa pela educação de sua enteada, uma menina de oito annos que vive em sua companhia.

O *Echo de Paris* annuncia que os cinematographistas francezes pensam em explorar em França o *film* allemão *Madame Dubarry*.

Pobre LOIS LEE! sua carreira cinematographica foi sempre ascendente, o futuro lhe sorria... Mas eis que quando trabalhava em *O Prisioneiro de Zenda* contrahiu uma enfermidade na medulla e esteve de cama durante varios mezes.

Decidem operal-a; o DR. JONES, o cirurgião afamado da companhia, corta-lhe um pedacinho de osso da perna e colloca-o na collumna vertebral e agora Lois tem que passar 6 semanas de barriga para baixo na cama e supportar curativos e medicamentos de toda a especie.

O mysterio do chinez

Conto de JULIO SETH

Cinematographdo pela W. W. Hocdkinson, *com a seguinte distribuição:*

Charg See — BERTRAN CRASSBY
Dren — GEORGE WEBB
Mary Telfany — MARJORIE DAW
Ralph Coolidge — ED. BURNS
Carlota Drew — *Ruth King*
Mark Dren — *Wade Botler*.

Estamos no Hawai.

HENRY DREW chegára a Honolulu com seu hiate. Alli vivia a maior parte do tempo e se tornára o mas odiado dos homens entre os malaios.

Alli vivia tambem CHANG-SEE, norte-americano de nascimento mas que estivera por muito tempo na China, onde devido a conspirações politicas tivera sua cabeça posta a premio pelo governo chinez e estava agora sendo julgado por um tribunal de Honolulu, acabando por se ver condemnado á deportação, por não ter podido provar a sua qualidade de cidadão dos Estados Unidos. Essa decisão do tribunal equivalia a lavrar sua sentença de morte, por que sahindo de Haway elle só podia ir para a China. Ora, HENRY DREW, necessitando de substituir seu criado HUNG, que elle havia feito desapparecer mysteriosamente rapta CHANG-SEE e fal-o passar pelo desapparecido, recommendando-lhe que a todos dissesse ser o seu novo creado, recem-chegado de S. Francisco da California.

O primeiro a acudir foi Coolidge, que encontrou seu socio já morto.

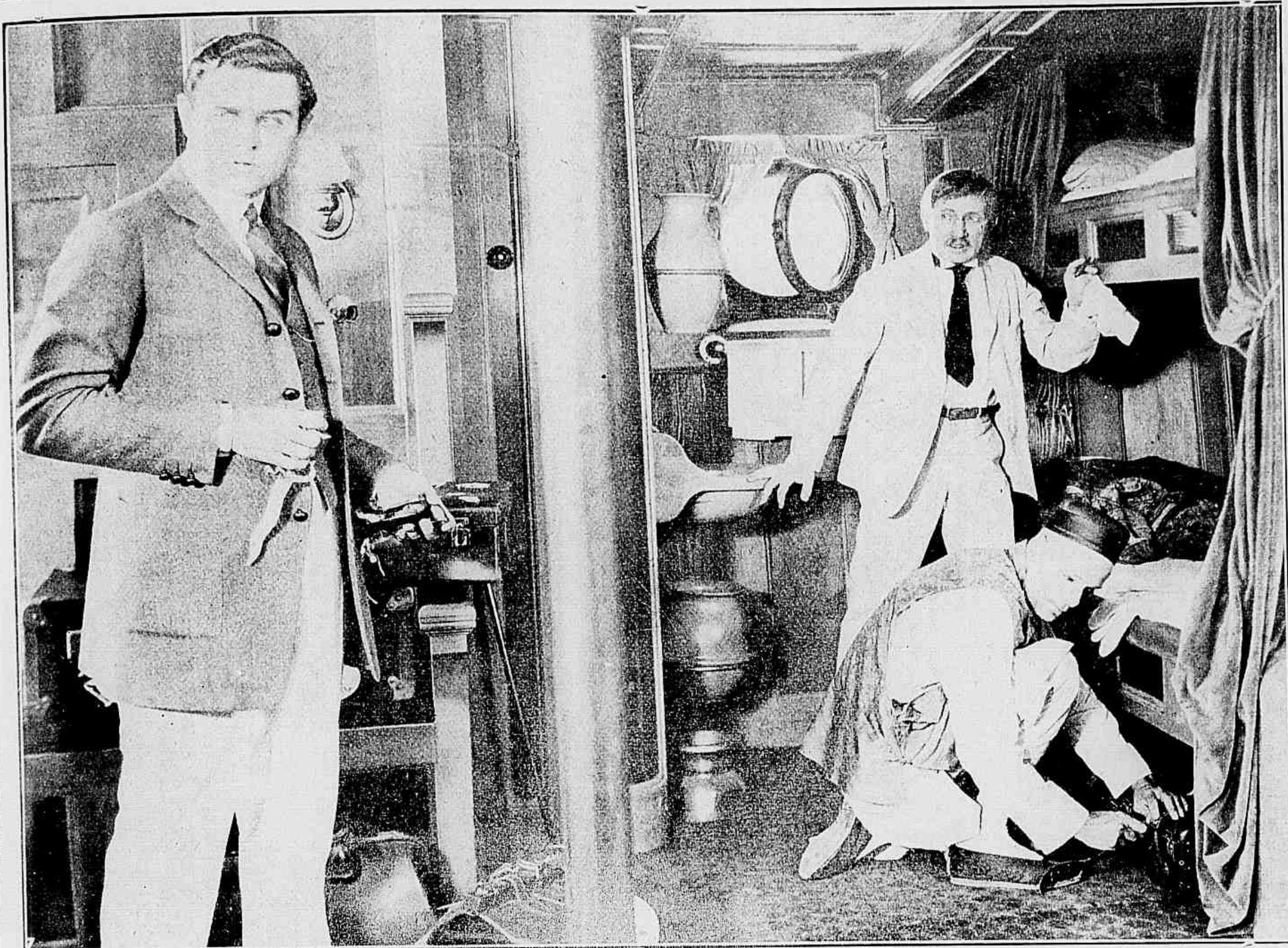
O Chinez, jurou, por sua palavra de honra que o serviria lealmente por trinta annos (exactamente o tempo a que fôra condemnado).

Tinha elle nesta epocha 20 annos.

Mais vinte annos decorrem e vamos ter a explicação do mysterio que envolveu esse contracto.

DREW, que havia organisado a Companhia de Minas de Inaman, tem agora como seu secretario o jovem COOLIDGE a quem havia promettido largos interesses, logo que os negocios tomassem rumo de prosperidade; porem no momento de executar esse compromisso recusa, negando formalmente que houvesse feito tal promessa.

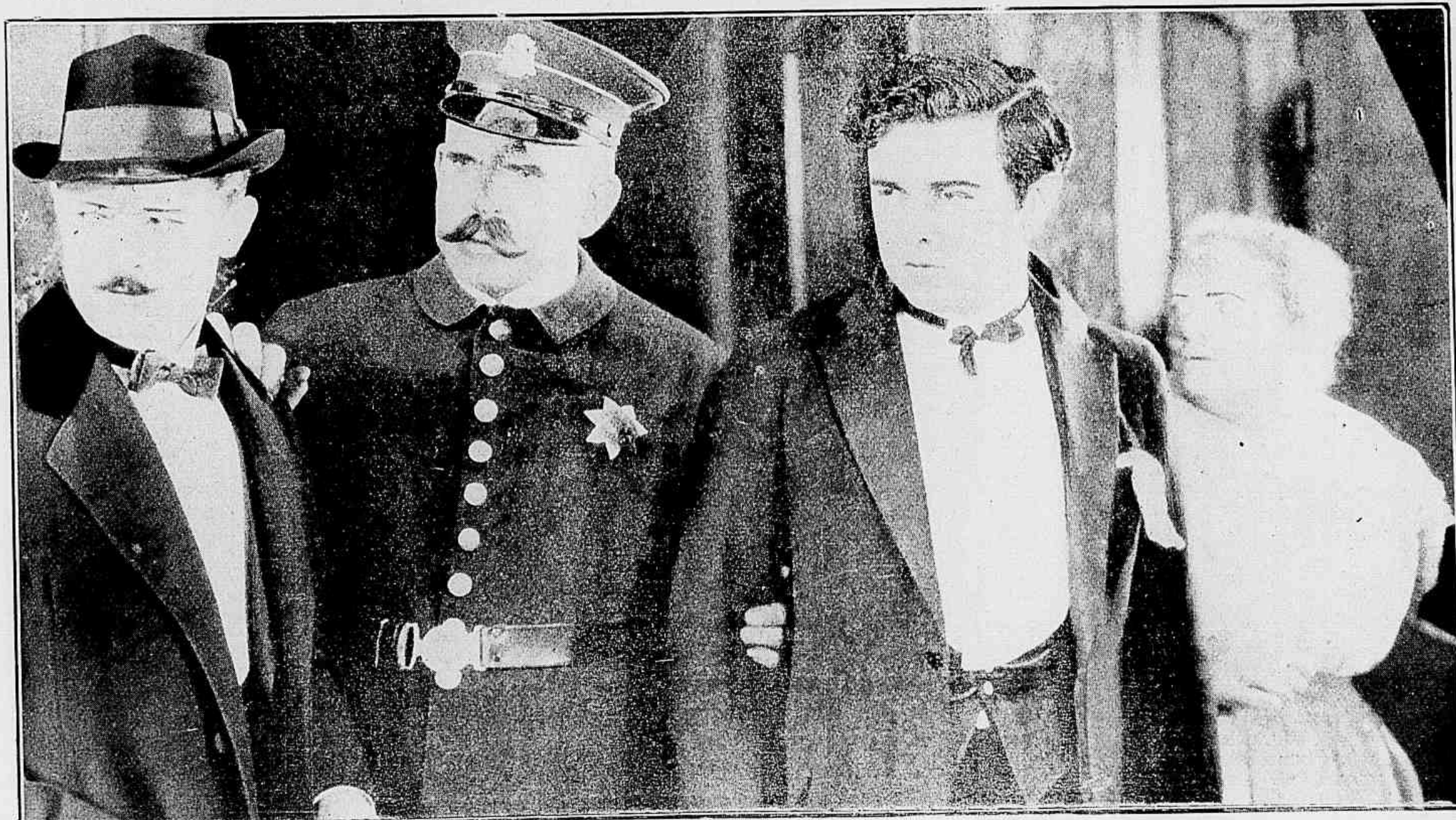
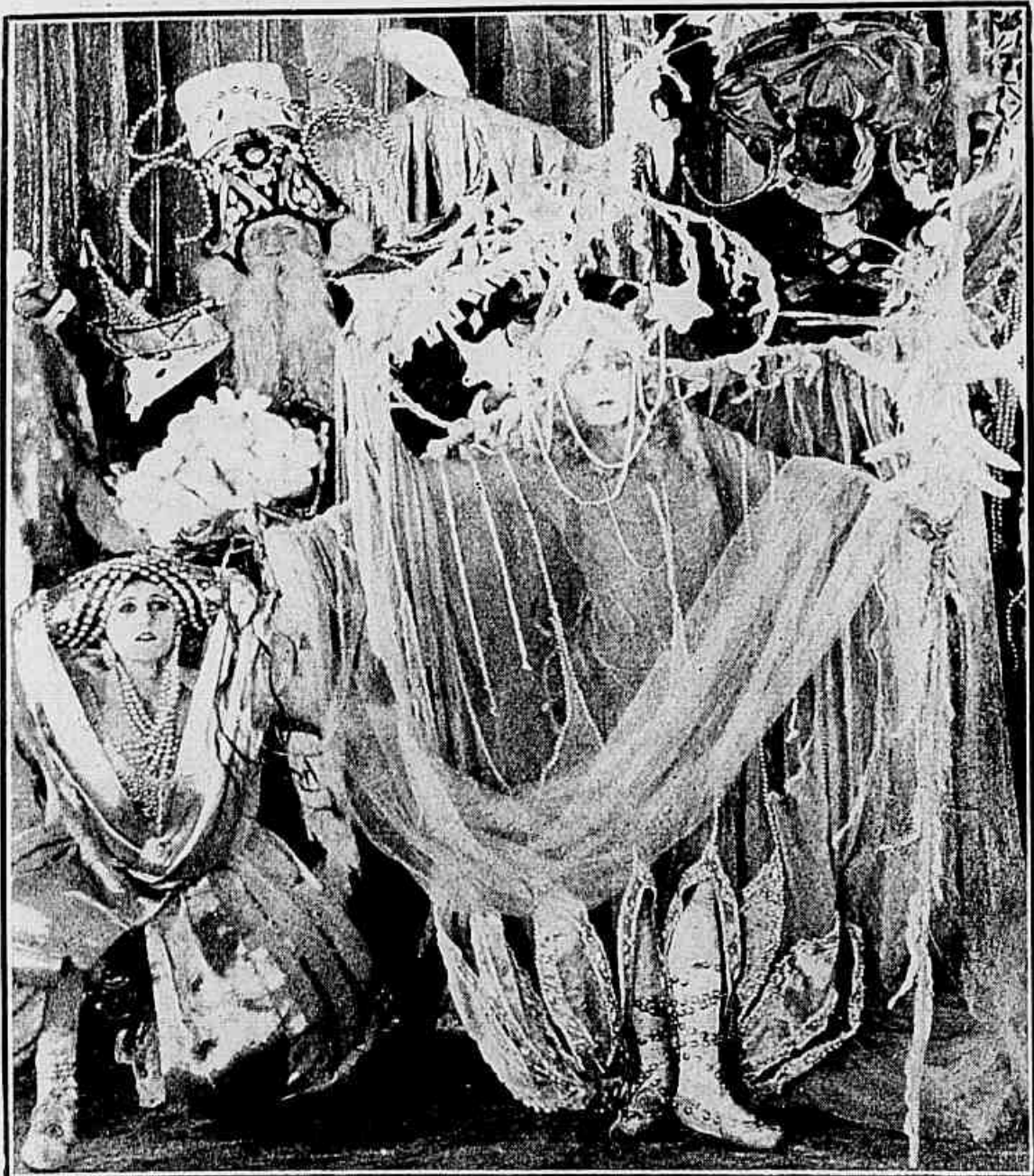
Os dois homens têm aspera discussão, e COOLIDGE exige que DREW ao menos se obrigue a lhe pagar mais tarde. Precisam porem de voltar para a America do Norte e os dois homens seguem no mesmo camarote

Carlota, a espesa do negociante e Mary a amada de Coolidge viajavam num mesmo vapor.

Coolidge andava a bordo em constante preoccupação por que se sentia cercado de mysterios.

o que faz com que DREW sentisse um profundo terror.

No mesmo vapor viaja MARY uma linda moça por quem COOLIDGE está apaixonado e CARLOTA, a terceira esposa de DREW, mulher ambiciosa e de costumes pouco recommendaveis.

Ao chegarem a S. Francisco são recebidos pelo jovem MARIO DREW que destestava os metho-

(Continua na pag. 30)

Mais uma vez as suspeitas se desviavam. Seria esse o verdadeiro assassino ?

Rosa Duchene e em um bailado na côrte de Siam.

A porta do paraizo

Conto de **BEULAH DIX** e **SADA COWAN**

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte distribuição:*

Poll Patchouli — DOROTHY DALTON
Rosa Duchene — MILDRED HARRIS
Arthur Phelps — CONRAD NAGEL
Juan Rodriguez — THEODORE KOSLOFF
Principe Talat-Noi — JOHN DAVIDSON
Samaran, a mulher do chefe — JULIA FAYE
Manuel — CLARENCE BURTON
Pedro — *George Fields*
Briggs — GUY OLIVER
Kay — *Kamuela Searles*
Girda — JACQUELINE LOGAN

(Continuação)

Resumo da parte já publicada: — ARTHUR PHELPS, *um jovem norte-americano, ferido nas linhas de frente, na França, conheceu, em um hospital a famosa* ROSA DUCHÊNE *e apaixonou-se por ella. Mas repatriado ainda invalido e não dispondo de recursos para voltar á França, vai para os arredores da cidade de El Paso, na fronteira mexicana, em busca de jazidas de petroleo. Em El Paso no bar do hespanhol* JUAN RODRIGUEZ, *vivia* POLL PATCHULLI *ganhando modestamente sua vida como bailarina do «estabelecimento» e mantendo com coragem rara sua independencia no meio das tentações e riscos de sua profissão. O proprio* RODRIGUEZ *dono do bar, é um dos que mais assiduamente a requestam e, um bello dia, furioso, com sua recusa ás propostas de casamento, que lhe faz passa a maltratal-a de tal modo que ella foge e vae se refugiar na cabana, que* ARTHUR *construira no areal.*

POLL *apaixona-se por elle, que fica indifferente a sua belleza. Irritada com isso elle dá-lhe um charuto com polvora. Poucos dias depois chega a El Paso, com uma companhia de variedades,* ROSA DUCHÊNE. ARTHUR *vai ao theatro para vêl-a mas accendendo o charuto é victima de uma explosão, que o deixa cégo. Desesperado, elle recolhe-se por muitos dias á cabana isolada em que vive. Mas, dias depois, voltando á cidade para consultar um medico passa pelo theatro e ouve uma das canções de* ROSA. *Não podendo imaginar que* POLL *voltou a sua profissão de artista e adoptou o repertorio de sua amada, elle entra no theatro e dirige-se a* POLL, *imaginando que está fallando a* ROSA. POLL *deixa-o nesse engano, acompanha-o á cabana do areal e, ao fim, de alguns dias,* ARTHUR *desposa-a, imaginando que é* ROSA *quem se torna a companheira de sua existencia.*

Mal sabia a pobre POLL que ia augmentar suas angustias e suas torturas sentimentaes, consentindo nesse engano.

Sua primeira ideia fôra a de aproveitar a ceguiera de ARTHUR para ficar sempre junto d'elle, embora com um nome supposto e simulando ser outra. Amava-o tanto que tudo lhe parecia preferivel a viver separada d'elle para ter o direito de amal-o e receber seus carinhos, ella acreditou que valeria a pena continuar aquella comedia, fingindo ser outra. Mas realisado o casamento, não tardou a reconhecer que estava condemnada a soffrer ainda mais do que quando ARTHUR a tratava com indifferença.

Ouvil-o fallar com tamanha ternura, e fazer tão doce juramentos a ROSA, vel-o dirigir-lhe as attenções mais carinhosas, dedicando-as a outra; ouvil-o repetir constantemente o nome de outra, certo de que era a outra que tinha junto de si!...

Não é possivel imaginar tormento mais cruel, humilhação mais dolorosa para uma mulher sinceramente apaixonada.

Mas... o mal estava feito; não havia remedio senão resignar-se e supportar aquelle calvario. Ademais, POLL entendia, que, tendo feito mal áquelle que tanto amava, devia-lhe todos os sacrificios. Que importava que ella soffresse magua indizivel desde que elle fosse feliz? E para a felicidade de ARTHUR era preciso que elle continuasse illudido.

O infeliz esquecera até sua cegueira, desde que acreditava estar casado com a formosa ROSA DUCHÊNE.

Assim, dominada por esse espirito de dedicação, POLL, com

Miss Julia Faye no papel de 1a bailarina do rei de Siam.

Arthur recuperou a vista. Esse dia marca o fim da fragil ventura de Poll.

Como elle vive feliz naquella cruel illusão!

o coração cruciado continua a representar seu papel até o dia em que JUAN RODRIGUEZ, o proprietario do *bar* de El Paso não se podendo resignar a perder sua melhor bailarina e cantora, vem procural-a.

Ella precipita-se supplicante para que RODRIGUEZ não denuncie a ARTHUR sua identidade e sua afflicção é tão impressionadora que o *barman* consente em calar-se. Mas antes de se retirar elle faz uma observação, que deixa a apaixonada artista diante de um grave problema de consciencia.

RODRIGUEZ declarou-se convencido de que o mal de ARTHUR não é irremediavel. Mediante uma operação executada por cirurgião competente, elle poderá recobrar a vista.

Será possivel? A linda POLL hesitou por algum tempo. Se elle recobrasse a vista, O resultado mais certo

(Continua na pag. 28.)

Era o momento terrivel. Atado ao poste do supplicio Jack esperava a mais cruel das mortes.

Perigos do Yukon

Romance de

GEORGE MORGAN

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição:*

Jack Merril, Senior — WILLIAM DESMOND
Jack Merril, Junior — WILLIAM DESMOND
Olga — LAURA LAPLANTE
Ivan Petrof — *Fred Stanton*
Neewah — *Princess Neela*
Numa — *Chief Harris*
Hogan — *Joe Mac Dermott*
Scott Mac Pherson — *George A. Williams*
Lew Scully — *Mack V. Wright*

CAPITULO II — CONDEMNADO

A canôa da morte deslisava pelo rio abaixo. Depois de muitas horas de horror, viu-se JACK MERILL prisioneiro de uma tribu de indios que votavam fundo odio aos brancos, que por varias vezes, os tinham feito sido victimas de suas brutaes extorsões.

Porem a jovem NEE WAH, a filha do cacique, sympathisou com elle, e conhecendo a triste sorte que o esperava, resolveu interceder junto de seu pai afim de lhe poupar a vida.

Por muitos dias, aguardando a decisão do Grande Espirito, ficou JACK prisioneiro, consolado, apenas, pela formosa NEE WAH, que lhe dava animo no difficil transe por que passava.

Um dia, resolveu JACK jogar uma cartada difficil. Illudiria seu guarda e fugiria. Mas no dia em que tentou esse golpe de audacia foi vencido pelo numero e levado á presença do chefe, que devia resolver sobre o castigo immediato que elle merecia.

NEE WAH, para salval-o, teve uma idéia, que lhe pareceu luminosa. Declarou ao pai, que amava o estrangeiro e que o desejava para seu esposo.

Mas obeter a vida por aquelle preço não agradou a JACK, que recusou acceder em casar immediatamente com a jovem india.

A luta se tornou encarniçada e feroz entre as aguas revoltas do rio.

Então, o cacique severo, lavrou a condemnação. Que elle mor-

(Continua na pag. 30.)

Miss Dorothy Dalton, no papel de Maria, a maruja.

Nesse dia o coração de Maria fallou.

A ferro e fogo

Novella de SAMUEL SMITHSON

Cinematographada pela Paramount, *tendo como interpretes principaes* DOROTHY DALTON *e* RUDOLPH VALENTINO.

RAMON, aquelle rapaz sadio, robusto e millionario sentia o *spleen* de sua vida farta. Tudo lhe aborrecia, inclusive o sexo fragil, que era em geral exhuberante de gentilezas para com elle, a despeito de seu genio reservado e esquivo.

Mas não havia sereia da alta sociedade new-yorkina que lograsse seduzil-o e elle desejava ver-se longe d'alli, envolvido em uma aventura animada e cheia de incidentes que quebrasse aquella monotonia do viver na alta roda.

Exactamente na epocha em que elle mais se irritava nessa neurasthenia produzida por excesso de bens chegou ao pequeno e risonho porto onde elle fôra veranear um velho barco vindo das terras do norte da Europa, e no qual trabalhava, como qualquer marinheiro, a gentil filha do commandante.

Era um extranho espirito o d'essa moça, pois nada mais, alem de seu pai, seu navio e o mar conseguia, perturbar-lhe o coração. O piloto do navio, amava-a porem, ella, não se conformava com a ideia de dividir seu coração e trahir o mar.

— Que pena não poder se casar com o mar! — dissera ella algumas vezes.

Mas depois de ter feito, naquelle porto das costas de S. Francisco da California, seu carregamento de carvão, o navio partiu para o sul.

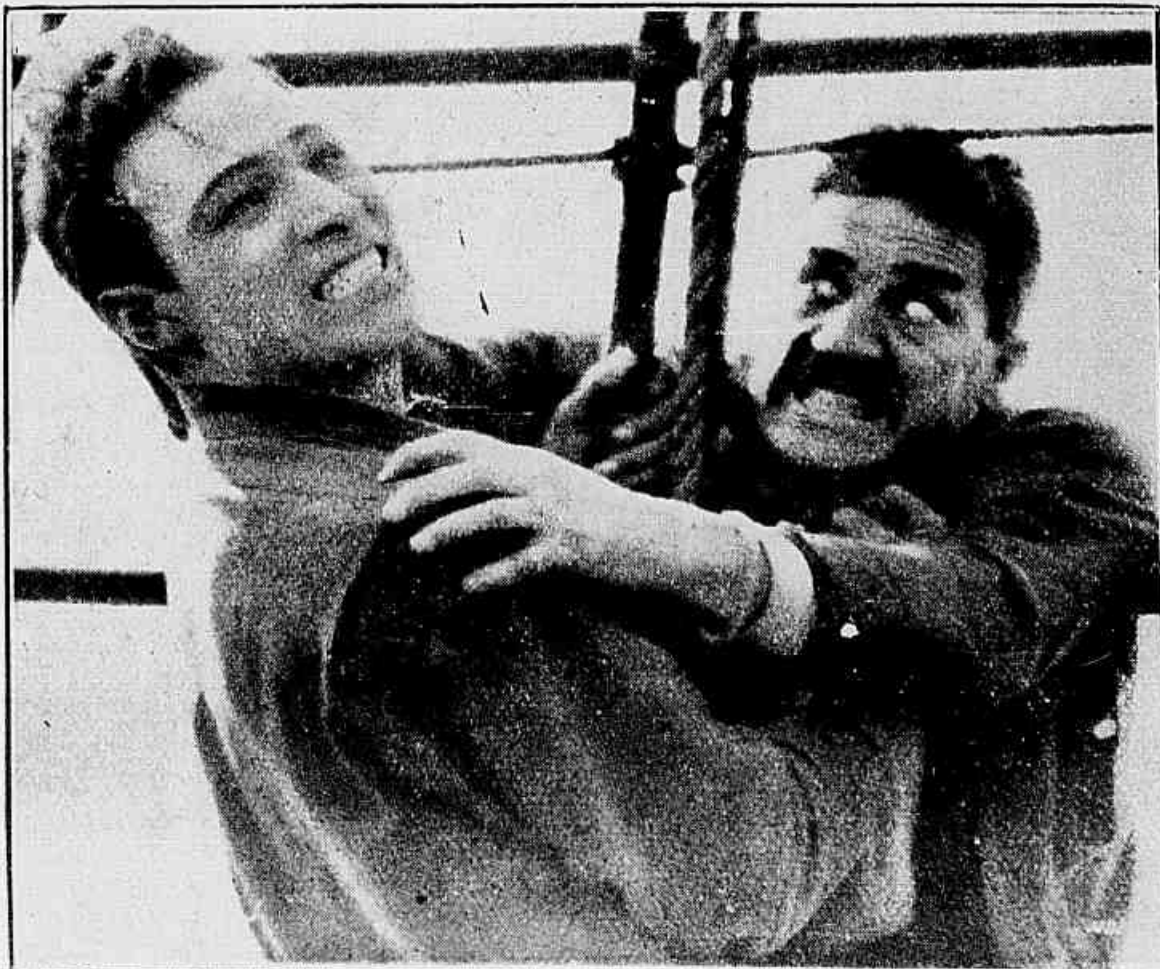
Tinha de levantar ferro pouco mais ou menos na mesma occasião, outro navio, que se encontrava amarrado ao caes e cuja procedencia e destino não se poderia facilmente explicar. Esse navio era um terrivel covil de piratas. Ora nesse mesmo dia o jovem millionario, tendo faltado á hora de embarque para uma excursão maritima no *yacht* de um seu amigo, ficára a passear pelo caes.

Um velho marinheiro, de aspecto typico e curioso, convidou-o a tomar um pouco de vinho. O moço rico, por curiosidade acedeu a esse convite. Meia hora depois o corpo inerte de RAMON era atirado no tombadilho do navio pirata.

— Que querem vocês que eu faça d'este «Lyrio do Valle?» — perguntou o brutal commandante.

— Se não fizer d'elle um piloto, mando-o de almoço a um tubarão — respondeu o velho marinheiro.

E, de facto, dentro em pouco, pela força das circumstancias RAMON tornou-se um bom piloto, tão habil e activo que começaram a estimal-o a bordo.

Quando o navio pirata passava a linha do Equador, do seu convez um vigia percebeu que alli bem perto passava outro navio que pedia soccorro, por se ter declarado um incen-

O brutamontes atirou-se ao novo piloto como uma féra.

dio nos porões, onde vinha o carregamento de carvão.

Era um navio perdido e á vista d'isso o capitão do navio pirata tratou de abordal-o e subir a seu bordo, na supposição de encontrar alli bôa presa.

O incendio não lhe deu tempo para o saque e elle apenas poude trazer algumas garrafas de vinho e um marinheiro moribundo, que o *Lyrio do Valle* tinha salvado com o auxilio do marinheiro chinez. Grande, foi, porem, seu espanto, quando ao prestar soccorros ao ente que salvára verificou que esse supposto marinheiro era uma mulher.

Na realidade, era MARIA, aquella moça scandinava, que amava o mar sobre todas as cousas. O *Lyrio do Valle* já a vira uma vez, encontrára-a um dia no caes e ficára muito impressionado por sua belleza.

O commandante ficou radiante.

Aquella mulher será sua.

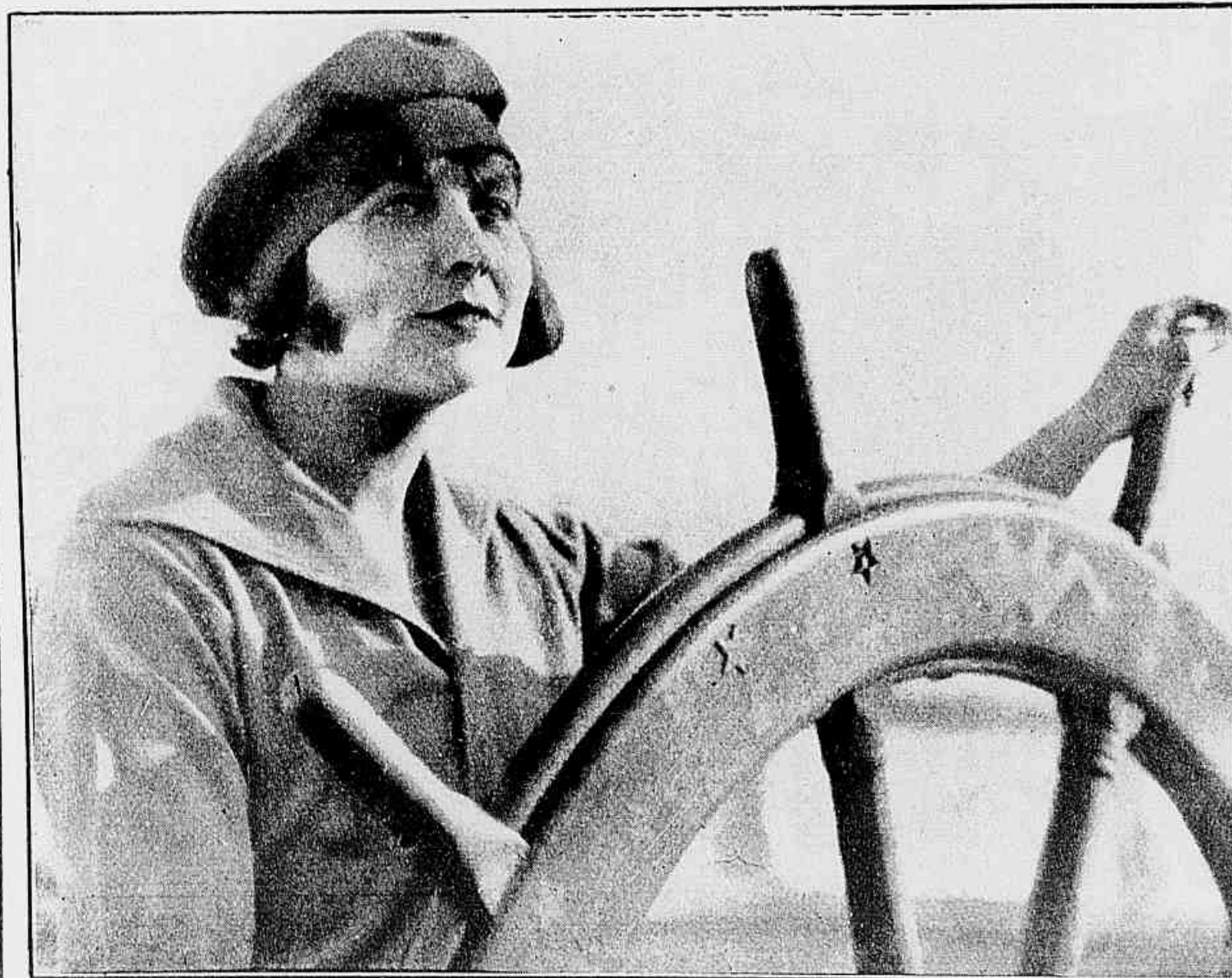
Porem RAMON intervem trava com o capitão luta perfiada e graças ao vigor de seus musculos e a sua coragem consegue arrancar MARIA de suas mãos.

Então, raivoso, para vingar-se, o commandante procura vendel-a a um seu socio commandante de navio similhante ao seu.

Visitando-o na aldeia mariritima em que vivia, propõe-lhe esse «negocio». O navio está ao largo. E só atacal-o. Elle deseja tambem desfazer-se de sua tripulação e facilitará a entrada dos atacantes.

Fez-se o assalto, mas RAMON, o *Lyrio do Valle*, como o chamavam a principio prevenido por seu fiel amigo o tripulante chinez, reune a tripulação e tão bravamente se defende que derrota os aggressores e d'essa luta resulta que elle fica senhor do commando do navio e pode realisar seu sonho de amor desposando MARIA cujo coração fallou afinal, despertado pelo enthusiasmo, que lhe inspirava aquelle rapagão tão bravo e dedicado.

SAMUEL SMITHSON

Terminadas assim as rudes aventuras Ramon e Maria encontraram a felicidade.

Tendo vivido sempre a bordo, aquella linda creatura era um perfeito marinheiro.

MARTHA MANSFIELD terminava um *film* para a *Pyramid*, quando occorreu um lamentavel accidente.

Em uma scena em que MARTHA devia cahir atravéz de uma claraboia de uma altura de 50 metros; a acrobata contractada para a queda negou-se a trabalhar, e, a ultima hora teve que se chamar outra moça para substituil-a. Não se sabe como a queda se deu tão desastradamente que a arrojada voluntaria ficou com as pernas fracturadas.

Resultado: — a *Pyramid* foi condemnada a pagar-lhe um apreciavel quantia como indemnisação.

◆—◆—◆

MARY HAY, a encantadora KATE do *film Lá no Oeste* é a esposa de DICK BARTHELMESS.

Este jovem actor, tão serio para sua edade, prefiriria que MARY não fosse senão MR. DICK BARTHELMESS; porem a esposa e os empresarios de theatros de New-York não pensam assim. Tendo MARY enthusiasmado o publico de Manhattan com sua interpretação de *Marjolaine*, uma opereta de grande exito, teve que assignar um contracto theatral de cinco annos e voltará a apresentar-se ao publico da Broadway.

Aquella gente smart não podia comprehender o encanto que Ramon encontrava naquella existencia penosa.

O miseravel resolveu considerar Maria sua preza. Mas Ramon interveiu.

Os que vivem no écran

MISS ELAINE HAMMERSTEIN, DA "SELZNICK PICTURES".

BIOGRAPHIA DE CONRAD NAGEL

CONRAD NAGEL nasceu em Keokut, cidade do estado de Iowa e foi educado em Des Moines, no mesmo estado, tendo ahi recebido seu diploma de bacharel em sciencias e lettras, no Collegio Highland Park, com a edade de dezesete annos.

Quando estudante, por diversas vezes tomou parte nas festas escolares de theatro, depois de formado entrou para uma companhia theatral de Des Moines e pouco depois desempenhava com verdadeira arte papeis juvenis. Em seguida contractou-se para trabalhar em vaudevilles e por fim entrou a fazer parte de uma companhia dramatica. Gozava já de brilhante reputação em Nova-York, quando o actor que tinha de desempenhar o papel de *Mocidade* no drama *Experiencia*, um dos grandes exitos theatraes dos Estados Unidos adoeceu. NAGEL foi convidado para substituil-o á ultima hora.

Sem ensaio algum desempenhou esse papel tão admiravelmente que foi logo convidado a assignar um contracto e continuar com a Companhia, desempenhando esse papel pelo resto da temporada.

A primeira vez em que NAGEL appareceu em cinematographo, foi em companhia de ALICE BRADY no *film Little Women*. Nessa occasião rebentou a guerra e NAGEL se alistou immediamente na marinha.

Depois do armisticio e de regresso á America, foi de novo trabalhar em companhia de ALICE BRADY. A *Famous Players-Lasky Corporation* contractou-o para desempenhar o papel principal em *The Fighting Chance*. Foi tal seu exito, que ficou defitivamente na *Paramount* onde tem interpretado grande numero de *films* notaveis entre elles *O que todas mulheres sabem*, *Amor sagrado e profano*, *A noite de sabbado* e *A Porta do Paraizo*.

Sua ultima producção é *Nice People*, uma producção de WILLIAM DE MILLE com um elenco de estrellas.

—

BERT LYTELL deixou a Metro. Antes de se separar d'essa companhia fez uma viagem pelos Estados Unidos afim de se apresentar pessoalmente ao publico cinematographico de diversas cidades. Porem nem por isso se incorporará BERT na legião de artistas de cinema, que actualmente estão em situação pouco invejavel, que se chama «sem contracto.»

Com effeito, apenas abandonou sua anterior companhia, seus serviços foram sollicitados pela PARAMOUNT, para a qual está interpretando uma série de *films*, começando por um em que o veremos como galã de BETTY COMPSON.

—

UM dos successos mais importantes d'este anno em Hollywood foi a chegada da companhiaSELZNICK, que mudou seus studios e officinas de New York para Los Angeles.

Chegaram em trem especial, em numero de 45 ; trez directores : RALPH INCE, VICTOR HEERMANN e GEORGE ARCHAIMBAUD e muitos artistas, entre elles ELAINE HAMMERSTEIN, OWEN MOORE e NILES WELCH.

NIGEL DE BRULIER, que desempenha o papel de cardeal nos *Trez Mosqueteiros* de DOUGLAS FAIRBANKS, foi proclamado pelos criticos um dos melhores actores de caracterisação da scenamuda. Dentro em pouco vel-o hemos fazendo o papel do DR. RANCH, em *Casa de Bonecas*, de ALLA NAZIMOVA, papel no qual mereceu approvação completa da parte da intelligente actriz russa.

—

MAY COLLINS formou companhia propria porem até agora não começou a trabalhar.

MAY produziu sensação quando chegou a HOLLYWOOD ha pouco mais de um anno, proclamada pela opinião publica a provavel successora de MILDRED HARRIS no coração de CHARLIE CHAPLIN. Immediatamente a GOLDWYN fel-a estrella, porem só em um film.

Chegou CLAIRE WINDSOR, repetiu-se o mesmo boato de casamento com o rei da gargalhada e tambem essa provavel esposa de CARLITOS foi feita estrella.

Logo depois coube a vez a LILA LEE e quem sabe quantas outras aproveitarão ainda as sympathias de CARLITOS para realisar suas ambições de artistas...

—

HA pouco noticiamos que ANTONIO MORENO havia deixado a *Vitagraph*; agora nos chega outra noticia mais sensacional ainda. CORINE GRIFFITH, que com ALICE JOYCE é uma das veteranas d'essa companhia, abandonou-a tambem. Por esse motivo MISS CORINE já recebeu vantajosas propostas mas provavelmente formará companhia propria e terá assim occasião de por em evidencia seu valor artistico.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **HARRY MYERS** e **PAULINE STARKE**, da "Fox Film Corporation"

Miss Ann Q. Nilsson no papel de Lily.

Envergonhada de seu passado, Lily não se atrevia a responder-lhe.

A Força Espiritual

Novella de

CHARLES JAMESON

Cinematographada pela Pathé New-York, *tendo como protagonista*, ANNA Q. NILSSON

Era um antro immundo, de depravações e baixezas. Alli RAUL PARMENTER armára sua tenda, alli os viciados avidos de morbidas sensações se entregavam ao jogo, ao uso da cocaina do opio e da morphina. PARMENTER, a alma damnada d'aquella fatidica espelunca, e seus asseclas formavam uma terrivel horda de delinquentes, que, quando não podiam espoliar de seus haveres os clientes no jogo, roubavam-lhes francamente tudo quanto possuia.

Familiarisado com o crime, PARMENTER certa vez assassinou friamente para despojal-o um jogador, que ganhára avultada quantia. Depois, para fugir á responsabilidade d'esse crime, aproveitando-se do estado de inconciencia em que se achava um rapaz rico e inexperiente, que se embriagára, fez cahir sobre elle as suspeitas de ter sido o assassino.

O supposto criminoso, deante das provas esmagadoras colhidas pela justiça e arranjadas ardilosamente por PARMENTER foi condemnado á electrocução.

Desesperado não aguardou o dia da execução e matou-se, valendo-se de uma lamina de navalha automatica, deixando apenas uma carta para sua mãi, a quem jurava estar innocente, indicando como criminoso o infame PARMENTER.

Entretanto PARMENTER, tendo-se livrado com tal perfidia das garras da justiça, urde manhosamente um novo trama para herdar a fortuna, que se destinava ao infeliz rapaz. Uma bailarina, a LILY, figura de grande destaque no *cabaret La Folie*, era a viuva do suicida com quem casára, sendo depois abandonada por elle.

Esse casamento fôra feito sem conhecimento da mãi do rapaz, que era uma senhora distincta e de angelica bondade. Mas habilmente illudida pelo chefe da funesta quadrilha, apoz uma sessão espirita adrede preparada, convenceu-se de que a bailarina fôra effectivamente a esposa do seu mallogrado filho.

LILY embora fosse apresentada a bôa senhora, resolvida a auxiliar os projectos do miseravel causou bôa impressão; pois a triste mãi descobriu nella qualidades de candura, que até então haviam passado despercebidas a todos que a conheciam.

Immediatamente a bailarina foi confortavel e luxuosamente

A bôa senhora descobriu em Lily qualidades de candura, que ninguem suspeitára.

O jogador e o emprezario urdiram, no mesmo instante um plano para deitar mão á fortuna do assassinado.

installada em casa da sua sogra, que a tratou com especial carinho.

Para LILY esse ambiente era tão diverso d'aquelle em que sempre vivera que lhe causou emoção inexprimivel. A sinceridade e correcção d'aquella existencia formára um impressionador contraste com a licenciosidade e os criminosos vicios dos seus ex-companheiros. E ella, vivaz, graciosa e intelligente começou a sentir por aquella senhora verdadeira veneração. Accresce que o segundo e ultimo filho da piedosa senhora, foi aos poucos dedicando a LILY seu amor, e ella numa luta de alma que a torturava, sentia-se irresistivelmente attrahida para elle, julgando impossivel demonstrar-lhe sua affeição, por se achar acorrentada a um passado cheio de leviandades e á maldita quadrilha de malfeitores, que lhe explorava sua belleza, sua mocidade e sua inexperiencia.

De facto, PARMENTER o satanico assassino, chefe do bando de parceria com o antigo empregado de LILY, d'ella exigiam dinheiro e multiplos sacrificios.

Bem caro estava custando a pobre rapariga o ter-se prestado a ser o instrumento da cobiça de PARMENTER e seus comparsas.

Porem ella já não supportava aquella vida infame. Precisava de acabar com aquillo custasse o que custasse.

Então armando-se de coragem enfrentou seus exploradores, declarando-lhes peremptoriamente que não mais se prestará a desempenhar o perfido papel, que lhe fôra confiado. Diria tudo, confessaria tudo á bôa senhora e a seu filho, e assim a sua situação ficaria esclarecida.

Mas os malandrins sob ameaças terriveis, queimam o ultimo cartucho.

Reunem algum dinheiro e no Grande Premio que se realisava naquelle dia no Jockey-Club, jogam num cavallo, contando que o favorito do pareo, o cavallo

(Continua na pag. 28)

Pela primeira vez, Lily hesitava diante das horrendas propostas de seu emprezario.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS BEBE' DANIELS,** da "Realart".

O TROVÃO

Conto de **RICHARD STANTON**

Cinematographado pela Fox Film Corporation com o seguinte distribuição:

Mrs. Jameson — Mary Carr
Lionel Jameson — J. Barney Sherry
Tommy — Paul Willis
(creança) — Carol Chase
Betty (aos dezoito annos — (Violet Mersereau
Wah Leong — John Daly Murphy
Foster — Walter McEwan
Marion Andrew — Maude Hill
Gurga Din — Thomas McCann
Cooper — Hal Clarendon
Hy Watts — Joe Burke

(Continuação)

Resumo da parte já publicada — *Viuva e tendo ficado com uma só filha ainda muito pequena a bôa* Mrs Mary *julgou que seria prudente acceitar as propostas para casamento, que lhe eram feitas pelo* Sr. Lionel Jameson. *Ella imaginára que um segundo marido seria para ella e principalmente para sua adorada* Betty *um amparo seguro, um protector leal e dedicado; mas os factos desmentiram cruelmente suas esperanças.* Lionel Jameson *illudira-a occultando sob o aspecto de um homem finamente educado uma alma de bandido. Era um jogador profissional, que tirava das fraudes no jogo o melhor de seus ganhos e não tardou a installar uma roleta em seu proprio lar.* Mrs. Mary *tentou revoltar-se, porem elle espancou-a tão brutalmente que a pobre senhora ficou paralytica e muda, presa a uma cadeira podendo apenas ver e ouvir o que se passava, mas sem um gesto, sem uma palavra, entregue sem defeza á tyrania de* Jameson.

A infeliz tentou resignar-se; mas alguns annos haviam passado e Betty *que* Mrs. Mary *conservára até então recolhida a um collegio para não estar naquella casa infamada pela jogatina torrára-se uma linda moça. Então* Jameson, *abusando de sua autoridade de padrasto foi buscal-a para que ella, com sua belleza e sua mocidade se tornasse um chamariz para sua tavolagem.*

Mrs. Mary *desesperou-se.* Betty *tentou resistir mas teve que ceder ás imposições de* Jameson *e desde esse dia muitos frequentadores d'aquella casa de jogo se apaixonaram por ella, destacando-se como mais ardentes, o millionario chinez* Wah Long *e o* Sr. Din *socio e cumplice de* Jameson *em suas trampolinagens.*

—

Embora fosse o mais indigno, o Sr. Din era o que mais elementos tinha para vencer naquella lucta travada entre todos os que aspiravam a posse da victima de seu padrasto, pois este, precisava de que o velho cumplice lhe fizesse um emprestimo avultado afim de pagar a Lucian Torster, frequentador da casa, de jogo uma quantia que lhe havia sido roubada no

Para submetter a enteada ás mais infames exigencias, o jogador não hesita em espancal-a.

O millionario chinez julga vêr na pobre Betty uma preza facil.

jogo e que o rapaz exigia sob pena de uma denuncia á policia.

Mas o Sr. Din não possuia ainda em mão, a quantia que Jameson lhe pedira e promettera dar-lh'a dias depois, em seguida ás grandes corridas da estação onde contava ganhar grande somma apostando em seu animal, inscripto para esse torneio, certo de que seria elle o vencedor.

Foi então que Tommy o jovem e fiel amigo de Mrs. Mary, que se fizera o protector de Betty tendo ouvido toda a combinação, entre os dous homens resolveu salvar a moça, preparando o cavallo *Trovão* — que pertencia a Mrs. Mary afim de inscrevel-o na corrida montado por elle.

Era esse o unico meio de arruinar o Sr. Din evitando a venda infame da pobre Betty.

Chega o grande dia das corridas e muito cedo o Sr. Din, tem noticia de que *Trovão* estava sendo treinado para o grande premio.

Sabendo que esse animal é excellente e receiando sua victoria, tudo faz para impedir que elle corra. Chega mesmo a contractar dous homens que encarrega de eliminar o animal e Tommy, que deveria montal-o.

Mas por uma série de determinações da providencia todos esses crimes são evitados e *Trovão* depois de uma corrida brilhantissima, é o vencedor da grande prova.

E' de avaliar o desespero dos dous algozes da pobre moça que, vendo-se perdidos, accusavam-se reciprocamente do fracasso.

E a triste aventura termina da forma mais natural, com o castigo do desnaturado marido de Mary, que recebe a morte num tiro certeiro dado por Lucian Forster, testemunha de sua maldade para com as duas mulheres.

Mas não é só isso. A commoção que taes scenas provocam na infeliz paralytica produzem o mais magico dos effeitos pois tem o poder de tiral-a daquelle estado de immobilidade que era apenas um estado nervoso deixando-a completamente curada.

E uma vida de felicidade se abriu para aquelle lar, livre afinal de um carrasco.

E' o pobre orphão quem surge como defensor da perseguida.

Wallace Reid está furioso por que se havia inscripto em uma corrida de automoveis e seus directores não o deixaram correr, porquanto se lhe acontecesse algum desastre, isso significaria uma enorme perda para a Famous Players-Lasky.

Wallace agora está firmemente decidido a especificar em seu novo contracto, logo que acabe o actual, com a *Paramount*, que ficará com o direito de tomar parte em quantas corridas de automoveis quizer, sem dar satisfações a pessoa alguma.

Os Recursos de Harold Loyd — Como se arranja de improviso um afiador para navalha.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — **ERIC VON STROHEIM,** da "Universal".

Começára cerimoniosamente por simples relações commerciaes...

Conto de HELEN HAWKINS

DESILLUSÃO

Cinematographado pela Fox Film Corporation.

distribuição :

Maria Tyree — SHIRLEY MASON
Bert Woodmansee — ALLAN FORREST
L. C. Woodmansee — CHARLES CLARY
Jim Watson — *Otto Hoffman*
Archie Small — *Harold Miller*
Mrs. Evelyn Grenfall — *Helen Raymond*
Dr. Maddox — *Hardy Kirkland*

AQUELLA pequenina stenographa, que vivia tão modestamente, trabalhando num hotel ao serviço dos hospedes, que eram em geral caixeiros viajantes, occultava sob seu aspecto modesto e simples uma imaginação ardente, cheia de sonhos poeticos.

Chamava-se simplesmente MARIA TYREE porem mais merecera o appellido de CENDRILLON, por que vivia a imaginar o «principe encantador», que um dia havia de surgir em seu caminho, protegido por fadas poderosas, para transformar toda a sua vida, dar-lhe uma casinha linda e confortavel e uma felicidade absoluta, que duraria para todo o sempre.

Emquanto não se realisavam todas essas fantazias, ella se limitava a ser uma creaturinha bôa e ingenua mas que, só no mundo, tivera o bom senso de limitar seus desejos a seus humildes ganhos e preenchia seu cargo com honestidade e zelo, que a faziam estimada por todos. E não só estimada, admirada tambem, por que era muito bonita e já mais de um hospede do hotel, precisando de seus serviços, fôra tocado por sua belleza. Porem MARIA, á espera do principe, desdenhára todas as galanterias, que até então lhe tinham dirigido. Apenas um homem, um homem como os outros, porem, moço, elegante e extremamente sympathico, o architecto ARCHIE SMALL, impressionára-a tanto, que ella chegára a reconhecer que, «se não apparecesse um principe», gostaria de casar com elle. Infelizmente, ARCHIE, embora tambem fortemente impressionado por ella era ambicioso e, após um *flirt* muito discreto, partiu para Florida onde estava encarregado de construir um predio para uma viuva ainda moça e rica, que evidentemente, tinha desejo de fazer d'elle mais alguma cousa do que seu architecto. ARCHIE partiu, tentado por esse casamento, que se lhe offerecia e o livraria para sempre da preoccupação de ganhar a vida. Partiu e não voltou.

D'esta vez a pobre MARIA desanimou por completo de realisar seus sonhos. Mas eis que chega á cidade e hospeda-se no hotel toda uma delegação enviada de logares diversos

... e, em pouco, acabou em noivado...

— Eu não sei o que o sr. pensa... Estou trabalhando para pagar tudo.

para um congresso de industrias de madeira, que devia realisar-se alli. Entre esses delegados, um, o Sr. Bert Woodmansee, causa profunda sensação por que seu nome é o do mais opulento e poderoso industrial d'aquelle genero em toda a republica. Mas em Maria a impressão é bem diversa: Bert deixa-a petrificada de admiração, não por que seu nome seja famoso no mercado de madeiras mas por que seu aspecto physico realisa afinal tudo quanto ella imaginou em seus devaneios mais exaltados: a despeito de seu terno cortado á ultima moda e de seu chapéu de palha elle tem todo o aspecto de um principe de legenda... Pelo menos Maria assim o acredita, e é facil imaginar-se sua emoção quando, logo no segundo dia, é chamada ao quarto d'esse hospede, que deseja dictar algumas cartas urgentes.

Santo Deus! Nunca a linda creaturinha stenographou com tal emoção!

Mas d'esta vez o destino resolvera trazer-lhe o desenlace suspirado. Bert, apaixonou-se tambem por ella, desde esse primeiro encontro e, ao fim de poucos dias, annunciou-se o casamento, que teve de ser realisado em poucos dias por que o congresso terminára e Bert tinha de partir para a longinqua cidade de Seattle, onde as installações da firma Woodmansee occupavam quarteirões inteiros.

Bert apenas se esquecera de dizer que o grande, o famoso Woodmansee, rei das florestas norte-americanas, não era elle e sim seu tio Lucas. E' claro, que mesmo que conhecesse essa circumstancia Maria tel-o-hia acceitado como marido mas a ideia de que desposára um millionario não deixava de lhe ser agradavel e foi com evidente satisfação, que chegando a Seattley, ella viu Bert deter o automovel, que vinha dirigindo deante da casa mais bella e apparatosa da cidade. Porem Bert, pedindo-lhe que esperasse um pouco, saltou do vehiculo e entrou sósinho.

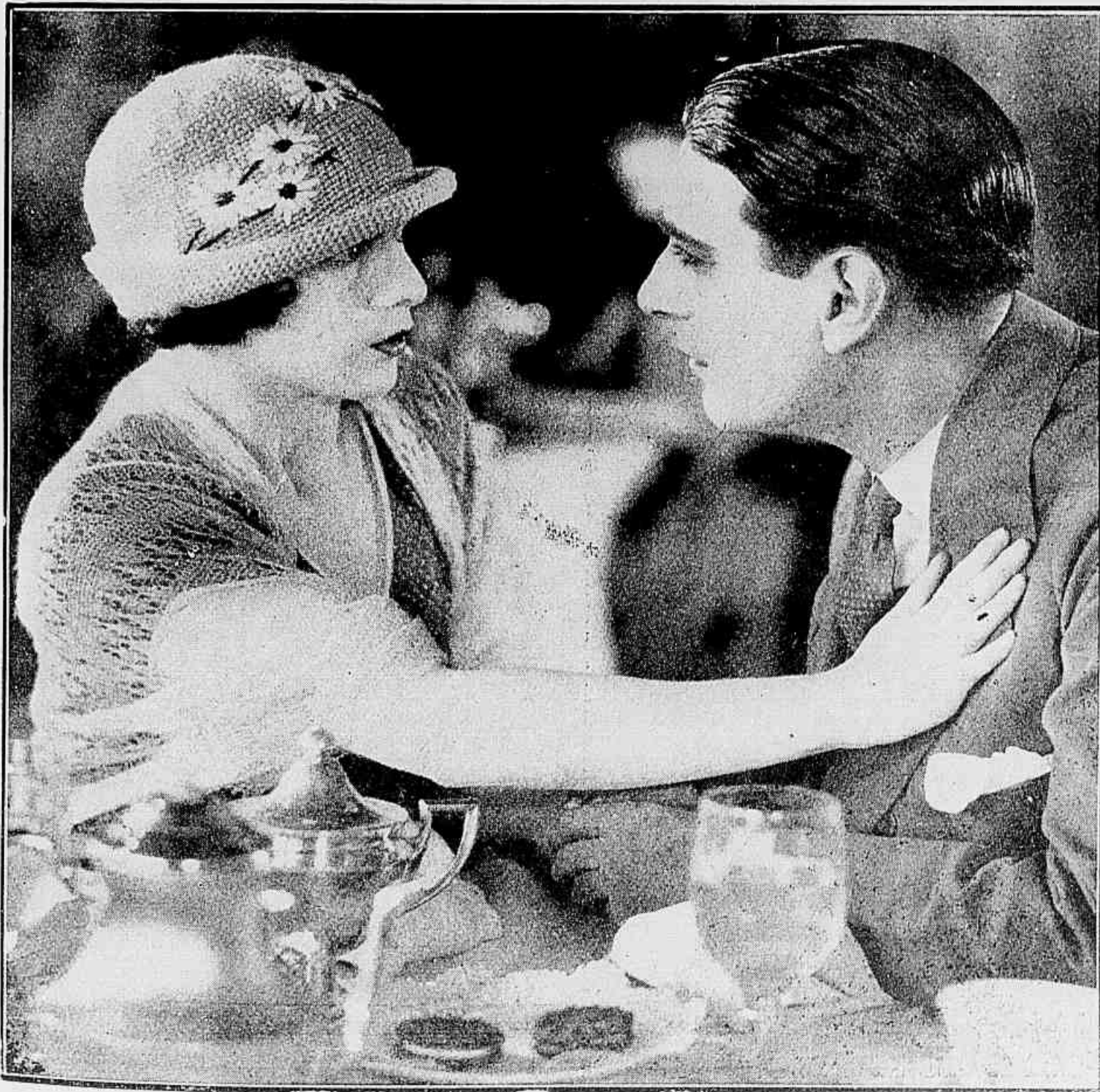
O Sr. Woodmansee recebeu-o alegremente mas quando o rapaz lhe communicou a inesperada noticia de que aproveitára sua estadia em New-York para se casar, o tio foi ás nuvens e sahiu de lá furioso. Embora nada houvesse dito até então, elle andava havia já alguns mezes planejando o casamento de seu sobrinho com uma moça de alta sociedade, muito rica, que lhe parecia um bom partido. O facto de Bert se haver casado sem ao menos lhe pedir consentimento, parecia-lhe um crime de lesa-autoridade-familiar imperdoavel. E, na irritação em que se achava, declarou que não queria sequer conhecer «essa intrigante», que tão rapidamente arranjára um marido.

Bert desceu muito contrariado, retomou seu posto diante do *guidon* e levou o automovel até uma modesta casinha dos suburbios, que era a unica de que podia dispor.

Só ahi explicou a situação á esposa. Maria acceitou de bôa mente a surpreza quanto á situação financeira. Pobre, sempre ella fôra, pouco lhe importava continuar a ser, tendo o amor de seu marido; mas á declaração de que o importante Sr. Woodmansee recusava conhecel-a, sua dignidade revoltou-se.

O sr. Woodmansee precipitou-se para impedir aquelle acto de loucura.

E o irascivel tio acabou estimando-a como filha.

Não tendo genio para se sujeitar a imposições Maria reuniu a bagagem indispensavel e partiu no mesmo instante.

Como? Elle recusava-se a conhecel-a? Era de mais!

Se era assim, então tambem ella recusava pertencer a uma familia em que a tratavam com tal desdem.

Bert vinha já com os nervos exaltados; discutiram, não se entenderam e palavra puxa palavra, acabaram amuados. Bert não tinha pratica de cousas sentimentaes; ao envez de esperar que o amuo passasse, entendeu que seria muito habil mostrar-se autoritario e declarou que não tinha tempo para tolerar «scenas»; seus affazeres obrigavam-o a partir immediatamente para a titanica serraria de que era director por conta de seu tio. Ia partir no mesmo instante. Maria que fosse ter com elle... se o quizesse.

Grave imprudencia! Uma mulher moça e bonita não acceita intimações d'essa ordem de um marido... que é marido ha pouco tempo. Maria metteu-se em brios, e, ao envez de seguil-o, voltou a New-York e a seu antigo emprego no hotel, resolvida a não mais pensar naquelle casamento tão mal iniciado.

(Continua na pag. 28)

A Innocencia

Conto de
RALPH CUMINS

Cinematographado pela PARAMOUNT PICTURES, *tendo como principaes interpretes* ANNE FORREST, DAVID POWEL, JOHN MILTERN *e* GEOFFREY KERR.

— Ella é meiga e intelligente — escrevia a infeliz mulher ao marido, que lhe fugira, fallando-lhe da filha, a pobre creança que ia ficar sósinha quando viesse a morte que já lhe parecia tão proxima.

E na verdade, meiga e intelligente ella era, conquistando as sympathias de todos por sua meiguice mas agindo na existencia como uma creatura já edosa de raciocinio forte e claro.

Infelizmente, o triste futuro que sua mãi previra não tardou. A pobre senhora falleceu e a menina, a quem tinha dado os nomes de PERPETUA MARIA, ficou na mais desgraçada situação. Felizmente não se deixou abater no infortunio e tratou logo de procurar um meio qualquer de assegurar sua subsistencia.

A primeira ideia que lhe occorreu foi procurar um pintor que morava alli perto, o SR. BRIANO MAC GREE, homem ainda moço, mas de alma delicada e profundamente boa, que se condoeu da situação da pobre creança que se lhe vinha offerecer como modelo e lhe contou em rapidas palavras a sua triste historia.

BRIANO acolheu-a, fel-a trabalhar em um *atelier* para auxilial-a e d'esse acto de piedade nasceu

Desde aquelle dia, o pintor e sua filha adoptiva tornaram-se os mais assiduos frequentadores do circo.

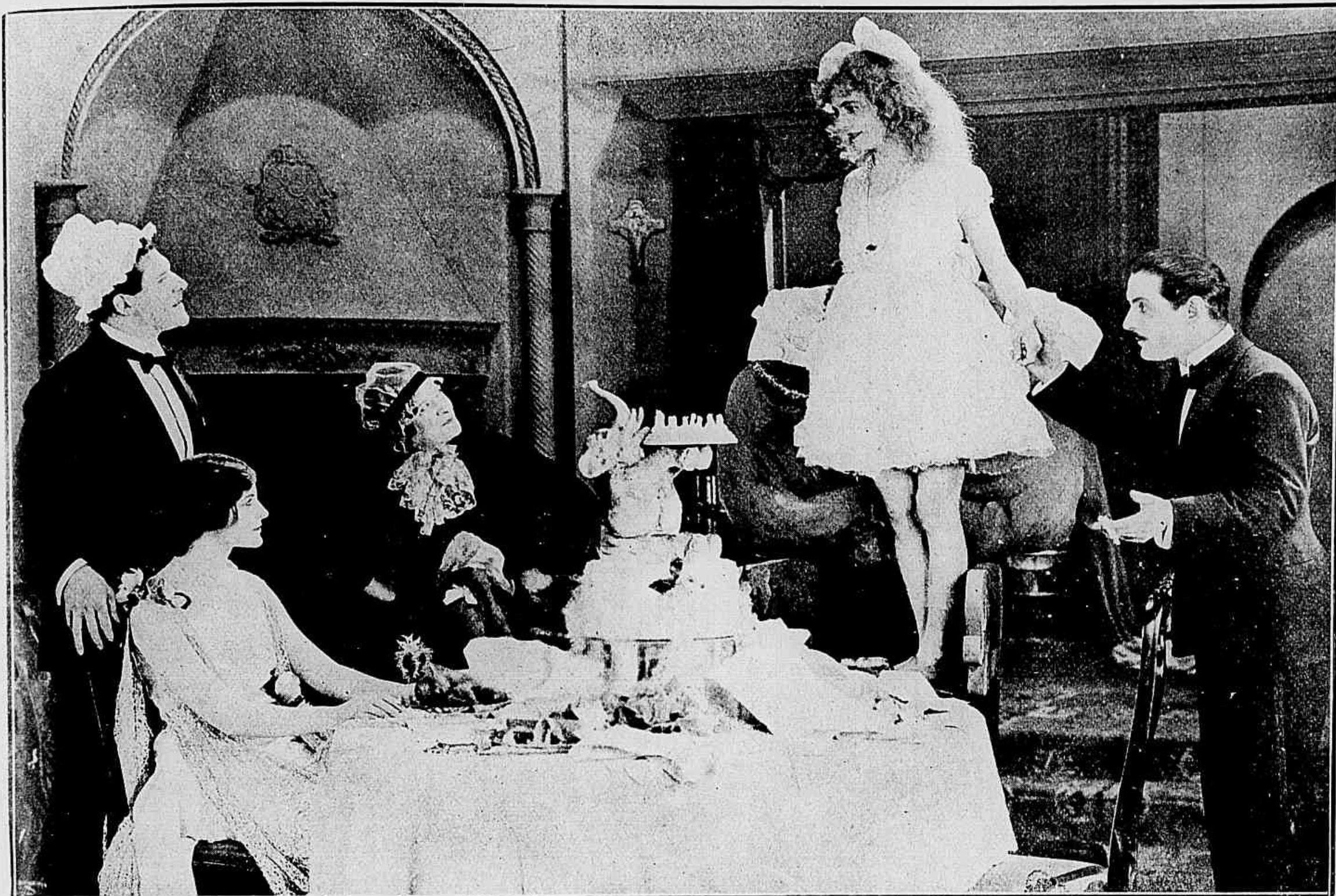
Para satisfazer aquelle capricho de creança, Briano vive algum tempo aquella existencia de saltimbanco nomado.

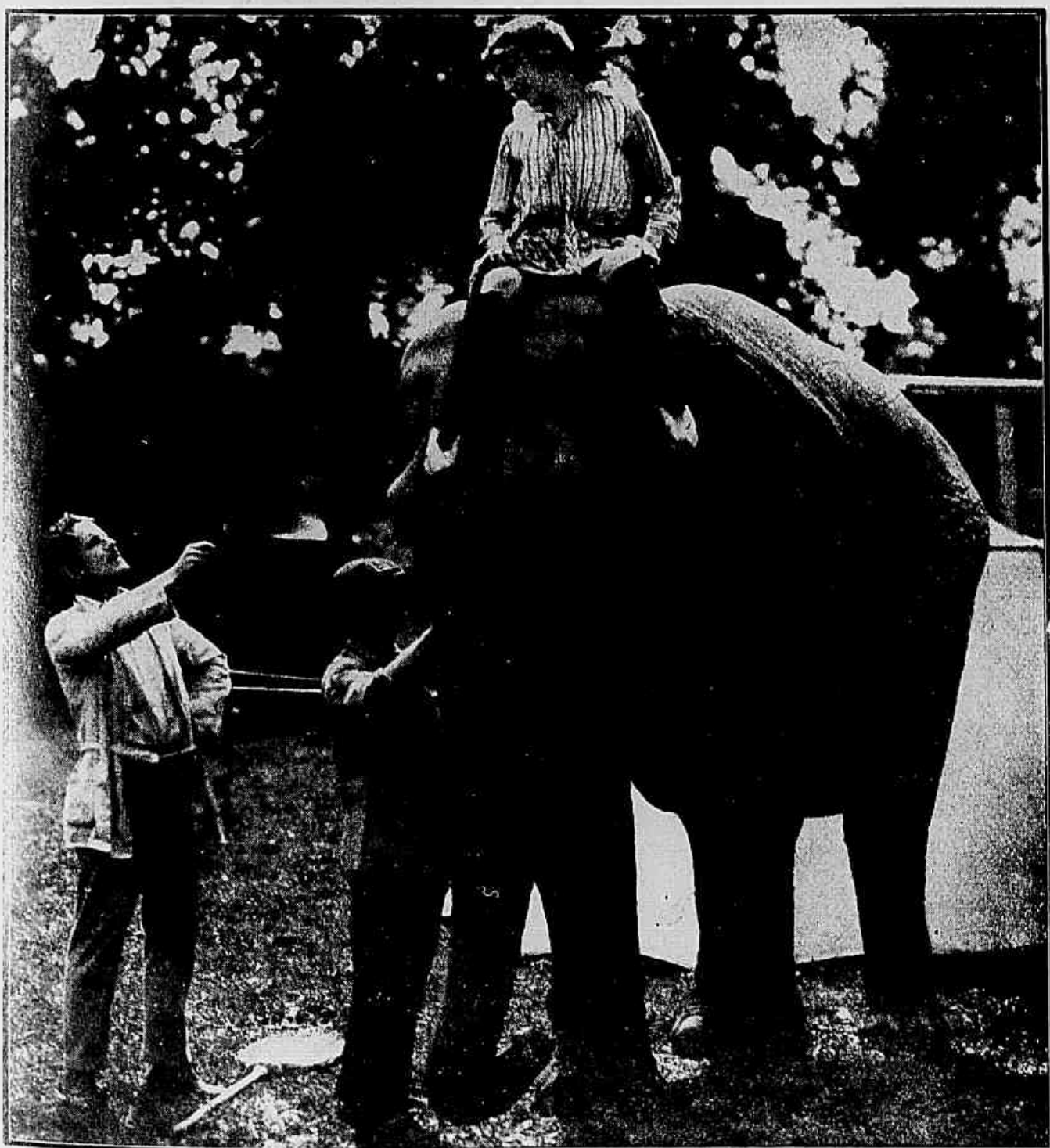
pouco depois a mais intensa amisade. PERPETUA MARIA tornou-se a maior preoccupação do pintor e, d'esse modo, a linda creança não sentiu a falta de seu pai, RAPHAEL FULLERTON, que proseguia bem longe em sua existencia de aventureiro.

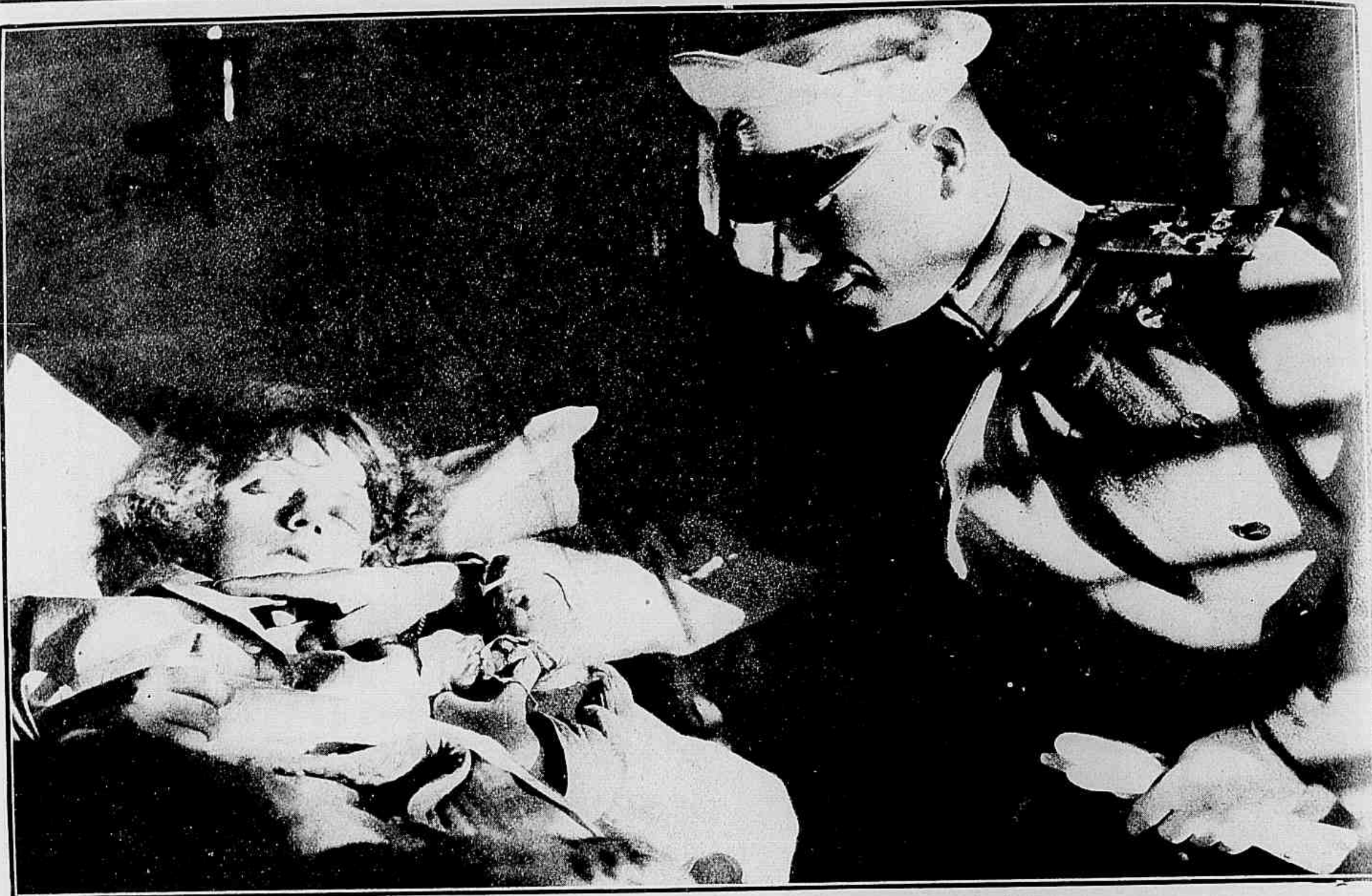
Os annos passavam. PERPETUA MARIA, que é hoje MISS PERPETUA MARIA MAC GREE, continuava a ser o enlevo da vida do pintor BRIANO. Um dia para distrahil-a, elle a levou em excursão pelas lindas regiões do sul da França e em suas disgressões encontraram a Companhia de circo do SR. PEDRO LAMBALLE. E PERPETUA teve a fantazia de viver tambem, por algum tempo, aquella vida nomade. BRIANO acquiesceu e assim seguiram de aldeia em aldeia, por entre elephantes, cães, cavallos e palhaços sempre cercados de homenagens pelo bom SR. LAMBALLE, passando vida original e despreoccupada.

Porem PERPETUA ia crescendo e era preciso dar-lhe educação. BRIANO resolveu internal-a em um bom collegio, e ella chorou a essa noticia ; mas as circumstancias impunham esse sacrificio.

Passaram novos e largos annos. PERPETUA está agora uma linda moça e BRIANO espera anciosamente seu regresso definitivo. Para o festejar, estão em sua casa varios amigos, entre os quaes se encontra SARILLE MENDER, moço rico, que se faz acompanhar em suas viagens por um aventureiro, que é, nem mais nem menos, do que RAPHAEL FULLERTON, que espera herdar a fortuna d'esse rapaz, quando elle morrer, o que se aguarda para breve, tão fragil é a sua saude.

A creança tornou-se linda e faz o encanto de todos os amigos do pintor.

PERPETUA chega e SARILLE MENDER sente-se logo apaixonado por sua mocidade e belleza. RAPHAEL reconhece sua propria filha, porem occulta essa descoberta afim de levar a bom termo seus criminosos intuitos. Quando BRIANO vem a saber do projecto de casamento entre SARILLE e PERPETUA seu soffrimento é atroz. E' que o senti-

(Continua na pag. 30.)

Em pouco a linda Perpetua se torna familiar de todos os aimaes sabios do circo.

Aquella que elle recolheu pequenina e faminta é hoje uma formosa mulher

Naquella noite o conde Sergio teve a audacia de se introduzir nos aposentos da pobre louca

ESPOSAS INGENUAS

Novella de ERIC VON STROHEIM

Cinematographada pela Universal *com a seguinte distribuição:*

Andrew J. Hughes, embaixador especial dos Estados Unidos, em Monaco — RUDOLPH CHRISTIANS
Helena, sua esposa — MISS DUPONT
Sua alteza a princeza Olga Petschnikoff — MAUDE GEORGE
Sua prima a princesa Vera Petschnikoff — MAE BUSCH
Conde SERGIO KARAMZIM, capitão de Hussaros do exercito russo — ERIC VON STROHEIM
Maruschka, uma criada — DALE FULLER
Pavel Pavlich, um lacaio — AL. EDMUNDSEN
Cesare Ventucci ,falsificador — — CAESARE GRAVINA
Marietta, sua filha louca — MALVENA POLO
Dr. Judd — LOUIZ K. WEBB
Sua esposa — MRS KENT
Albert, principe de Monaco — C. J. ALLEN
O secretario do Estado de Monaco — EDWARD REINACK

Continuação

Em caminho, o conde que mandára propositadamente fazer esse convite, finge encontrar o grupo por acaso, incorpora-se a elle e acompanha-o até a sala da roleta, onde a esposa do diplomata ganha 100.000 francos.

Todos então se retiram para a Villa do Conde para jogar o poker.

MRS. HUGHES porem recusa jogar e pede desculpa allegando uma forte dôr de cabeça.

Porem mais tarde ella volta á Villa, attendendo a um bilhete do conde SERGIO que lhe escreveu estar sua vida e sua honra em perigo e que sómente ella

Quando a pobre senhora foi trazida para casa, o embaixador encontrou em seu poder o compromettedor bilhete

poderia facilmente salval-o. Quando ella chega alta noite o conde vem a seu encontro e a conduz para a torre da sua villa onde depois de ter conseguido obter que ella lhe entregue um cheque de 90.000 francos torna-se muito amavel e galanteador.

Entretanto o embaixador, que ficára á mesa de jogo, apanhou uma das «princezas» fazendo trapaça no poker e a outra operando com uma roleta adulterada.

Depois d'esse escandalo, o Sr. Hughes volta a sua casa e é surprehendido pela presença da criada da villa de Sergio.

Essa pobre moça, que é tambem uma victima dos galanteios do conde e esperava casar-se com elle, ficára desesperada com o que ouvira no quarto da torre e perdendo a cabeça trancára os dous na torre e ateiára fogo ao palacio.

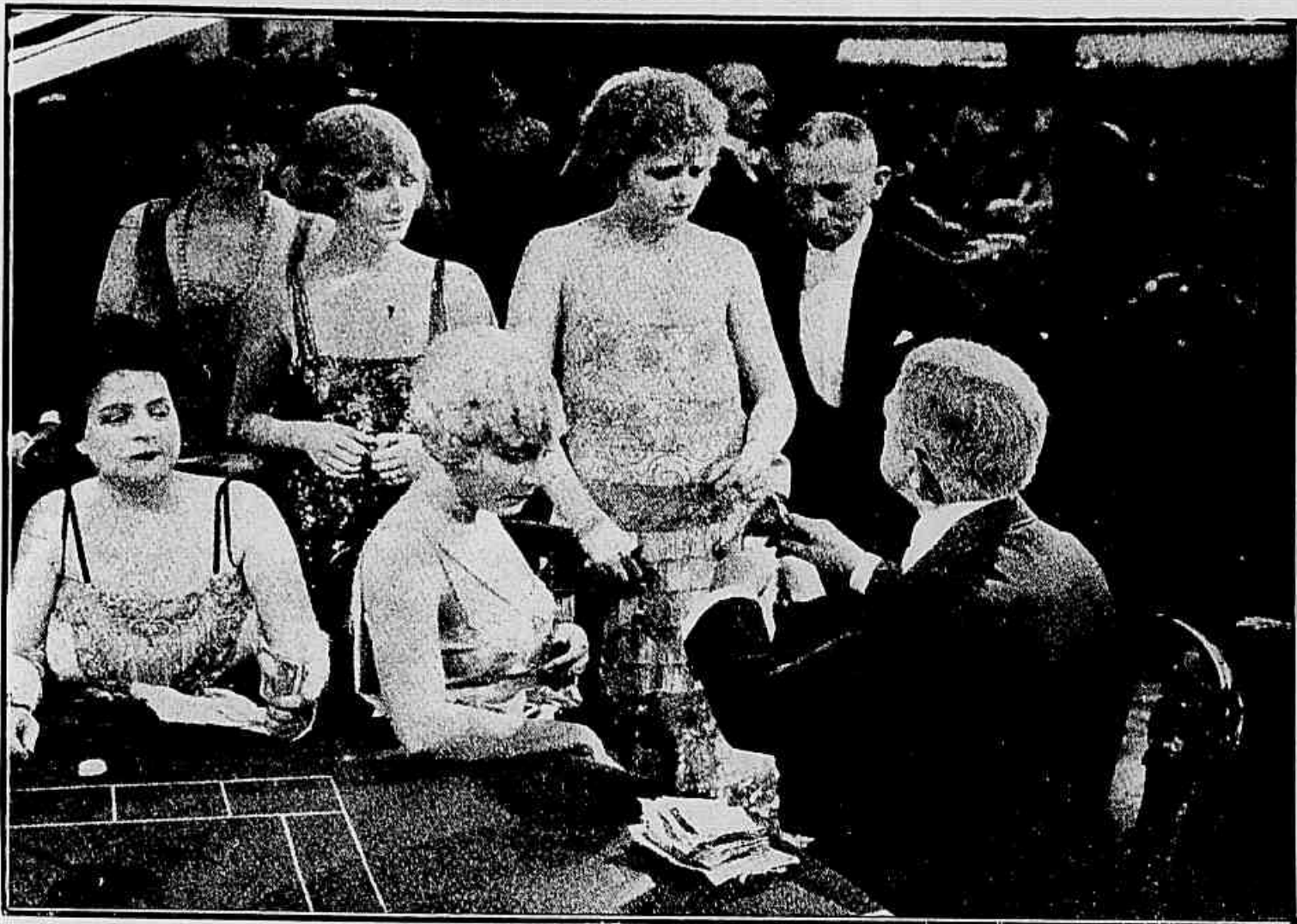
Depois de fazer ao embaixador essas terriveis confidencias, ella foge e suicida-se, atirando-se ao mar.

Entretanto o incendio foi descoberto houve alarma e os bombeiros salvam Mrs. Hughes e o conde da torre por meio de uma rêde salva-vidas. O conde demonstra a sua cobardia, pulando em primeiro logar, abandonando a allucinada senhora.

O Sr. Hughes chega na occasião que os bombeiros estão carregando sua esposa por entre a multidão. Elle a leva para casa, encontra o bilhete do conde em seu seio e voltando para a villa incendiada esbofeteia o miseravel, intimando-o a se retirar de Monte Carlo, juntamente com suas cumplices.

Enraivecidas pela loucura do conde, que attrahiu suspeita sobre ellas, as «princezas» o expulsam da villa. Elle vai então para a casa de Ventucci, um moedeiro falso para quem elle tem sido um auxiliar.

Seu instincto bestial de novo se manifesta, encontrando a filha do falsificador, que é uma demente. Esta porém é a sua ultima victima, pois Ventucci mata-o atirando seu corpo a um boeiro do exgotto.

E assim termina a carreira d'esse genio do mal.

De subito, com grande escandalo da assistencia, o embaixador provou que a supposta princeza roubava no jogo

A figura esguia do conde appareceu á janella.

A criada veiu prevenir a princeza Olga do incendio que irrompera

O Fantasma inimigo

Romance de Ricard Bentick

Cinematographado pela Pathé New-York, *tendo como protagonistas* Juanita Hansen *e* Walker Oland.

(Conclusão)

CAPITULO XIV — A CONFISSÃO

No capitulo anterior vimos que Ezra avançára resoluto, de arma em punho contra miss Juanita na ancia de assassinal-a. Em seu auxilio vieram, porem, Royal e Roycroft, que subjugaram o malvado, prestando na occasião bons serviços, o proprio Leon Sealkirk, que tudo fez para auxilial-os.

Dominado Ezra, entregou as mãos ás algemas de um policial, que fôra chamado por ordem de Roycroft. Então exigiram de Ezra que narrasse as causas daquella sêde de vingança.

O homem diz:

— Sobre os Dale deve cahir a maldição eterna. Foram os máus tratos por elles infligidos aos indios pacificos que causaram a minha desgraça. Durante o ultimo levante logrei fugir, mas fui flexado e cahi.

Julgando-me morto, abandonaram-me. Quiz o destino que escapasse da morte.

Voltei a mim como se fosse de um sonho prolongado e arrastando-me consegui pôr-me a salvo e curar-me dos ferimentos recebidos. Minha primeira ideia foi soccorrer os meus. Mas que soccorros podia eu lhes prestar?

Minha mulher e minha filha, ambas mortas; d'aquella ainda restava o cadaver que sepultei da melhor maneira, de minha filha restavam apenas alguns trapos e nada mais. Debruçado sobre a sepultura da minha pobre mulher enlouqueci.

Depois recobrando a razão vaguei pelos campos ardendo em febre, febre de vingança! Para melhor exercel-a, approximei-me de um fakir, que vivia solitario em sua choupana, na encosta da montanha. Com elle estudei hypnotismo com tanto ardor que depois de algum tempo era digno de um mestre. Submetti aos influxos hypnoticos o proprio fakir e consegui adormecel-o, e ninguem senão eu proprio seria capaz de despertal-o d'essa lethargia.

Foi utilisando o hypnotismo que fiz de Juanita meu instrumento de vingança e reduzi Leon a um verdadeiro automato, de maneira a fazel-o parecer culpado aos olhos de todos Agora mesmo eu vos ordeno: Durmam!

De facto ,Ezra exercendo sobre todos os presentes irresistivel poder, obrigou seu proprio irmão a libertal-o das algemas; depois quiz ordenar a Roycroft que matasse Juanita, mas suspendeu a ordem. Queria que todos presenciassem o martyrio da pobre moça, para tornar mais cruciante sua magua.

CAPITULO XV O CASTIGO

E desperta-os um a um, para supplicial-os.

Mas a policia chega e Ezra é forçado a fugir atravez de galerias das aguas pluviaes, pulando muros, atravessando ruas, até que, exhausto e ferido precipita-se num rio, cujas aguas o envolvem.

Seu corpo foi visto boiar inanimado e arrastado pela torrente que rugia furiosa.

Voltam todos para casa onde reina agora calma e alegria. Uma cousa porem precisava de ser esclarecida:

Royal não sentia por miss Juanita senão uma affeição fraternal que nunca se transformára em amor, ao contrario; seu coração se sentia attrahido para Esther prima de Juanita.

Roycroft por seu turno amava apaixonadamente Juanita mas esta, a sua declaração de amor, respondera que nada podia responder, porquanto sua palavra estava empenhada com Royal. E Roycroft, retirou-se procurando numa viagem á California, um lenitivo a sua tristeza.

Preparava-se para partir...

Mas quem devia pensar, quem seria capaz de adivinhar que nova desgraça ameaçava aos Dale?

Ezra não morrera e penetrára mais uma vez na casa de Jeremias Dale.

Queria matar o irmão, que se achava enfermo e teria levado a effeito o seu tragico designio se não tivesse sido em tempo presentido. Royal enfrenta-o corajosamente, e teria succumbido, se em seu auxilio não viesse o velho Dale, que com um tiro certeiro, abate em fim sem vida o terrivel louco.

Nessa noite Royal rompe seu compromisso para desposar Esther e Roycroft, desistindo de sua viagem, recebe em seus braços a dedicada Juanita, como premio das grandes provações por que passára.

FIM

DESILLUSAO

(Continuação da pag. 23)

Porem o que mais afflige Maria naquella situação é um compromisso, que ella tomou quasi a seu pesar e que, a vista do abandono do seu marido, não sabe como satisfazer. No dia do seu casamento, Bert entregára-lhe uma nota de mil dollars para que se fosse preparar para a viagem a Seattle. Ora, ninguem ignora, que dinheiro em mão de mulher moça e bonita numa casa de modas é sempre insufficiente. Maria que nunca vira tão grande quantia em sua mão, entrou na loja e começou a escolher livremente, imaginando-se em condições de satisfazer todos os caprichos de faceirice que nunca pudera ter. Quando porem chegou a hora do pagamento, ficou assombrada ao verificar que suas compras ultrapassavam de muito a quantia que trouxéra.

Muito afflicta, quiz fazer uma escolha para reduzir tudo aquillo a metade mas o negociante, tambem impressionado pelo nome de Woodmansee com que ella se apresentara muito legalmente, não consentiu em tal.

— Oh, Mrs. Woodmansee! — exclamou elle. — V. Excia. tem credito para muito mais. Vamos já mandar tudo isso ao hotel e V. Excia. mandará pagar quando quizer.

Convencida como estava de que seu marido era muito rico, Maria concordou. Mas agora vivia preoccupada com a ideia d'aquella divida e economisava corajosamente moeda por moeda, desesperada á ideia de que precisaria talvez de um anno para completar tamanha quantia.

Infelizmente o negociante não acreditou que aquillo fosse caso para demoras e serenamente enviou a conta ao Sr. Hoodmansee, o verdadeiro, o grande in-dustrial.

O tio de Bert ficou estupefacto e indignado. Pois então «aquella intrigante» tinha a audacia de fazer conta e mandar-lh'as? Tão furioso ficou que partiu para New-York, dirigiu-se ao hotel onde Maria trabalhava e mandando chamal-a a sua presença, apresentou-lhe a conta passada em nome de Mrs. Hoodmansee e perguntou-lhe:

— Desde quando tenho a honra de ser seu marido para pagar suas contas?

Maria, envergonhada e cheia de angustia explicou-lhe que não praticára conscientemente uma irregularidade. Comprára em bôa fé imaginando que seu marido podia pagar depois tentára restituir os objectos comprados e como o negociante recusasse estava trabalhando para pagar.

Quando estavam os dois nessa explicação, entra o cobrador da casa de modas que, considerando a demora de pagamento por parte de um homem tão rico uma verdadeira afronta vinha fazer a cobrança em termos asperos. Similhante audacia! O Sr. Hoodmansee pouco acostumado a que o tratassem desse modo sentiu emoção tamanha que cambaleou e cahiu com ameaço de apoplexia.

Maria precipitou-se. Desde esse momento, elle não era mais um tio severo e intratavel; era um homem doente que precisava de cuidados .E durante varias semanas ella se manteve a seu lado como a mais attenta e carinhosa das enfermeiras.

Durante esse tempo, o Sr. Hoodmasee teve occasião de observal-a bem e verificar os thesouros de candura, dedicação e bondade que havia naquella creaturinha tão moça, tão bonita e só no mundo. Quando se restabeleceu, foi elle quem insistiu com Maria para que voltasse a Seattle e installou-a na grande e luxuosa casa que ella tanto admirára durante sua mallograda viagem de nupcias.

Foi alli que Bert, chamado por seu tio mediante ordem fo[rmal] para «serviço urgente» veio encontral-a e pôde recomeçar a felicidade até então apenas imprevista.

Helen Hawki[ns]

A porta do paraiz[o]

(Continuação da pag. 7)

d'esse milagre seria seu abandono. Sim... desde que reconhecesse Arthur de [c]erto teria um movimento de revolta contra o engano em que cahira e immediatamente se afastaria d'ella. Mas apezar d'isso tinha ella o direito de privar[-o] da cura que lhe restituiria a vista?

A consciencia affirma-lhe que não tem esse direito e, embora tremula de medo e anciedade, Poll manda chamar um habil cirurgião.

Juan Rodriguez não se enganára. O homem de sciencia considerou o caso muito simples e apoz a operação Arthur ficou inteiramente curado.

Então realisou-se a previsão de Poll. Indignado á ideia de que fôra por tanto tempo illudido, o rapaz apressou-se a requerer divorcio e, como seu negocio de petroleo, progredira consideravelmente, partiu para o reino de Sian, onde, segundo noticias dos jornaes, Rosa Duchene estava dando espectaculos, na côrte do principe Talat Noi.

(Conclue no proximo numero)

Força espiritual

(Continuação da pag. 15)

pertencente ao filho da sogra de Lily perdesse. Para isso Lily subministraria ao animal uma droga, que o enfraquecesse. Mas a rapariga não teve coragem para executar tão má acção e, deante das novas ameaças dos malandros, tudo contou a sua protectora e ao paiz.

O emprezario, num arranco de desespero, vendo que lhe fugia a presa, fez promessa de regeneração, deslingando-se da nesta parceria de Parmen[...].

Este não se conformando com o abandono assassina-o; e o rapaz esquecendo o triste passado de Lilly, reconhecendo nella um espirito puro, que a maldade d'aquelles scelerados havia disvirtuado, apenas por algum tempo, offerece-lhe seu nome e seu amparo.

Charles Jame[son]

O pequeno Lord Fauntleroy

Romance de FRANCES HODGSON BURNET

Cinematographado pela United Artists, tendo como protagonista MISS MARY PICKFORD.

(Continuação)

E andaram ainda muitos kilometros, na explendida equipagem, que levava o herdeiro presumptivo dos condes de DORINCOURT, pelas explendidas alamedas de sua propriedade. Quando CEDRIC viu, finalmente, o castello, voltou-se para o secretario de seu avô e disse:

— Deve ser bem incommodo, Sr. HAWISHAM, morar tão longe da porta da rua.

E attentamente olhou em torno de si... A entrada da casa com suas columnas era bem sumptuosa mas CEDRIC não se intimidou; no vasto hall, cercado pelos creados solennes e graves com suas librés severas respondeu ás profundas saudações, perguntando á governante a quem fôra confiado se todos «aquelles senhores» de casaca dourada eram da familia o que fez a governante cheia de horror arrastal-o para o quarto onde o preparou para a recepção.

Quanto a HAWISHAM foi directamente á bibliotheca, onde se achava o velho conde.

Este, como lhe tivesse voltado o accesso de rheumatismo mostrava-se carrancudo sem se apiedar com a pobre MRS. ERROL que chorava no pequeno pavilhão nem com o embaraço do menino que se sentia tão timido no meio do luxo d'aquelle castello.

— Qual o seu caracter — perguntou elle a HAWISHAM. — Aposto que, insupportavel como o de todos os Norte-Americanos?

— Não senhor, encantador e de uma intelligencia superior a sua edade — respondeu o secretario.

O velho não pareceu satisfeito com a resposta.

— Quanto a MRS. ERROL, meu senhor — continuou HAWISHAM — declarou-me recusar a pensão que o senhor lhe offerece, preferindo viver de seus modestos rendimentos.

O conde não deixou passar essa bôa occasião de desabafar sua colera:

— Não me falle nessa mulher! — exclamou furioso. — Isso é mais uma manobra para esconder sua alma de intrigante, está em minha casa é a mãi de lord Fauntleroy, hade viver como bem me parecer...

Na hora do almoço, CEDRIC com um sumptuoso vestuario de velludo foi conduzido até a porta da bibliotheca para ser apresentado a seu avô.

Primeiramente nada viu; o velho, dissimulado no fundo de sua grande cadeira, escondia-se na sombra; sómente um magestoso cão de Terra-Nova quasi tão alto quanto elle approximou-se tarejou-o e satisfeito com o exame sacudiu a cauda alegremente.

De subito, CEDRIC descobriu o conde de physionomia fechada e terrivel, mudo e immovel como uma estatua. CEDRIC tinha um caracter simples e impulsivo dirigiu-se immediatamente ao velho conde, exclamando: Oh! meu avô! — E estendeu-lhe a mão:

— Supponho que é o senhor o conde?... Pois eu sou seu neto!

O monoculo cahiu, a bengala de ebano estremeceu nas mãos do velho, que apertou gravemente e sem uma palavra, a mãosinha, que CEDRIC lhe apresentára depois, examinaram-se attentamente e o velho conde não era o menos emocionado... Não sabia o que dizer ante o sorriso bom e confiante de CEDRIC; surprehendia-o vêr, pela primeira vez em sua vida uma pessôa, que não parecia intimidada de vel-o.

Os pensamentos de CÉDRIC seguiam um outro curso: prestava grande attenção a tudo o que lhe era desconhecido: o monoculo interessava-o paticularmente, e elle exclamou de subito:

— Meu avô, o senhor perdeu um vidro de seus oculos!

O conde de DORINCOURT deixou cahir o monoculo, tomou uma pitada de rapé e um sorriso desenhou-se em sua face... depois puxando a creança a si, perguntou com voz tremula:

— Não me achas máu? Poderás gostar de mim...?

CEDRIC abriu muito seus grandes olhos:

— Mas, eu gosto já muito do senhor!

O conde perturbou-se e procurou um pretexto para mudar de conversação. O lacaio annunciou o jantar... O conde levantou-se penosamente e apoiando-se sobre a bengala de ebano preparava-se para caminhar, quando CEDRIC pediu:

— Apoie-se sobre meus hombros...

O velho consentiu logo e CEDRIC conduziu-o assim até a longinqua sala de jantar. Havia nella uma immensa mesa coberta de prataria e em cada ponta uma cadeira... Sob o olhar impassivel do lacaio CEDRIC mexia-se em sua cadeira procurando atravez da floresta de candelabros, e de flôres, entrever seu respeitavel avô...

Subito outra pergunta, que lhe queimava os labios escapou-se:

— Meu avô, perguntou, o senhor não usa todos os dias sua corôa?...

Os creados apressaram-se a refugiar no fundo da sala para rir mais á vontade; mas o velho conde, sem se irritar:

— Não, CEDRIC, nem todos os dias... Vejamos; gostou do jantar?... Sentes-te bem em Dorincourt?... Não achas o castello grande de mais?...

CEDRIC sorriu tristemente:

— Meu avô, não acharia este castello grande de mais se mamãi estivesse aqui...

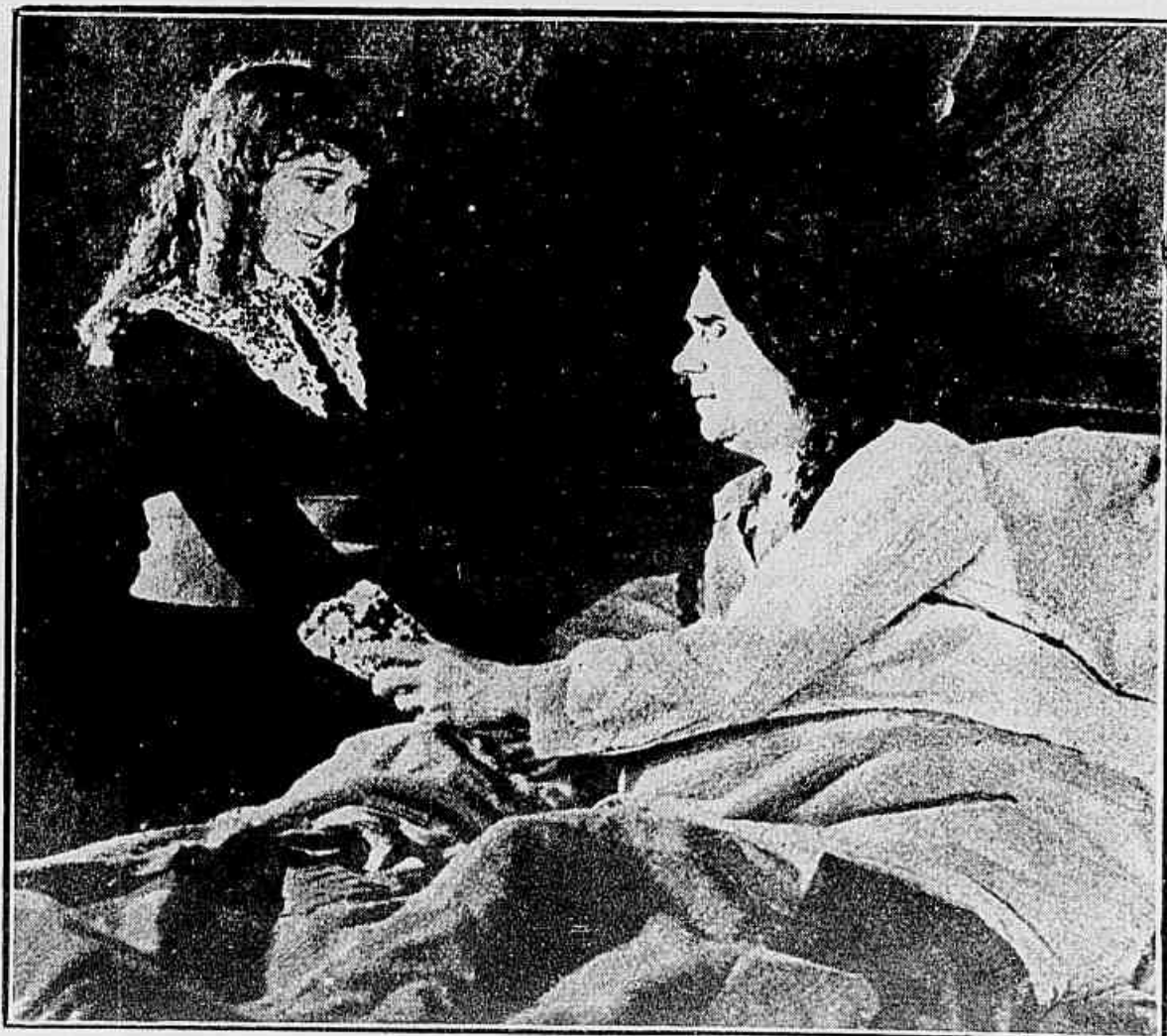
— Heim? — exclamou o conde sobresaltado.

CEDRIC correu para o velho conde e mostrou-lhe um medalhão, que trazia preso a uma delicada correntesinha no pescoço. O conde sacudiu a cabeça e perguntou:

— Que te disse ella de mim?...

— Que eu devo gostar muito do senhor, que perdeu todos os

Não podendo viver junto de seu filho Mrs Errol despediu-se com um doce beijo

Apoiando-se ao hombro do neto, o velho conde encaminhou-se para a sala de jantar.

Deus ouviu minhas preces! — exclamou a pobre mulher.

filhos e agora só tem a mim neste mundo.

Houve uma longa pausa e sahiram da mesa; o conde ia puxando fortemente os bigodes. Entretanto, MRS. ERROL, sem coragem para jantar, chorava sósinha no pavilhão.

***

Os dias passavam e uma nova existencia começou para CEDRIC. Tinha cavallos, cães e brinquedos de toda a especie, tudo em profusão e o condado de Dorincourt era seu reino, como as ruas de New-York o tinham sido. Por todos os lados tinha amigos; todos o estimavam. Um dia visitou uma pobre camponeza inquilina de seu avô e prometteu-lhe os soccorros, que lhe tinham sido recusados pelo procurador do conde; a mulher, doente e carregada de filhos, exclamou:

— Deus ouviu-me, o novo LORD FAUNTLEROY é um anjo!

E, para proval-o, CEDRIC levou toda a creançada maltrapilha para o castello e mandou servir-lhe uma lauta refeição na propria sala de jantar do velho conde, com grande horror dos criados!...

Nesse mesmo dia, sahindo de seu quarto, o conde encontrára na fechadura da porta algumas flôres com um bilhete: «Meu avô, hontem o senhor de tanto brincar commigo até esqueceu sua perna doente. Não faremos o mesmo hoje?»...

E o velho fidalgo, collocando uma linda flôr na botoeira da sobrecasaca sentiu-se remoçar a tal ponto que esqueceu, encostada á porta, sua famosa bengala de ébano e dirigiu-se com pé seguro para a sala de jantar, tanto pode o carinho de uma creança transformara vida de um velho.

(Continua no proximo numero)

A ingenua confiança d'aquella criança, que se lhe vinha offerecer como modelo enternecia profundamente o artista.

Innocencia

(Continuação da pag. 25)

mento que ella desperta hoje em seu peito é um amor profundo e não uma simples amizade.

Mas o casamento realisa-se. RAPHAEL FULLERTON, persistindo em seu plano ganancioso e instigado por seu cumplice CHRISTIANO, envenena SARILLE. A culpa do crime parece caber a PERPETUA. As testemunhas affirmam ser ella a criminosa. A infeliz vai ser condemnada!...

Na alma de RAPHAEL, porem, ainda bruxoleia um resto de consciencia. Vai denunciar-se e fugir para salvar a filha. CHRISTIANO procura impedil-o. Os dois lutam, ferem-se. RAPHAEL, quasi á morte, confessa diante de testemunhas, todo o seu crime.

PERPETUA sahe da prisão para os braços de BRIANO, que tambem sempre amou e só occultára esse sentimento por acreditar que não era correspondida.

RALPH CUMMINS.

OS PERIGOS DO YUCON

(Continuação da pag. 8)

resse, que se cumprisse a vontade do Grande Espirito, que ordenava a exterminação dos brancos.

O MYSTERIO DO CHINEZ

(Continuação da pag. 5)

dos empregados por seu pai para enriquecer e tambem não podia supportar CARLOTA, sua pretenciosa madrasta.

Logo que desembarca, o velho DREW, a pretexto de commemorar a libertação de CHANG SEE dá uma festa. No meio do borborinho do salão ouve-se de subito um baque, acodem todos os convidados e encontram DREW morto e junto d'elle cahida no solo uma taça, que todos reconhecem como pertencente a COOLIDGE. Immediatamente as suspeitas recahem sobre elle, porem MARK, o filho do assassinado suspeitou mais de sua madrasta e da ociosa elegante, que lhe faz a côrte.

Seguem-se as diligencias e finalmente verifica-se que o verdadeiro culpado, é justamente aquelle de quem ninguem havia suspeitado.

E' CHANG SEE que tinha profundas razões para odiar o negociante.

Fôra DREW quem o fizera condemnar em Honolulu, para se apoderar de sua noiva. O infeliz, fiel a sua palavra, servira-o durante trinta annos, mas vingára-se logo que expirado aquelle prazo, tivera sua palavra desligada.

E COOLIDGE, recebendo afinal o que lhe cabia na empreza poude construir sua felicidade ao lado da linda MARY.

JULIO SETH

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Thomas Meighan e Jaqueline Logan, no film "Coração de Apache"

Naquelle aposento estava uma formosa senhora, que parecia dormir.

DR, MABUSE, O JOGADOR

Romance de **NORBERT JACQUES**

Cinematographado pela Decla Bioscop, *com o seguinte distribuição :*

Dr. Mabuse — Rudolph Kleen Rogge
Cara Carozza—Audegede Nilssen
Condessa Dusy Told — *Gertrude Welker*
Conde de Told — *Alfred Abel*
O promotor publico, Dr. Wenk — *Bernhard Goetzke*
Hull — *Paul Richter*
Sperri — *Forster Larrinaga*
Georg — *Hans A. V. Schlettow*
Pesch — *Georg John*
Hawasch — *Karl Huszar*
Fine — *Grete Berger*
Karsten, amigo de Wenk — *Julius Falkenstein*
A russa — *Lydia Potechina*
Schramm, proprietario de uma casa de jogo — *Julius Hermann*
O criado de Told — *Karl Platen*

(Continuação)

Puxando a si a parada de Basch, o louro deitou um profundo olhar ao Promotor Publico. Este então nota que o extranho homem não olhava senão para elle e para Basch.

Resolveu por isso acceitar a luta com o desconhecido e ao fim de alguns minutos no entanto não jogava mais como dilettante ou observador, mas como qualquer dos profissionaes alli presentes. A tal ponto que elle chegou a esquecer a linda mulher que admirava havia tanto tempo. Até que vendo que Hull não estava na sala e a Carrozza fazia suas paradas juntamente com um desconhecido, abandonou a mesa de jogo e afastou-se precipitadamente da sala.

No dia seguinte pedia á Policia que lhe fornecesse toda a sorte de disfarces para que pudesse, se apresentar novamente nas casas de jogo sem ser reconhecido.

A' noite mais encorajado voltou á casa dos Schramms. Lá estava Hull, mas o homem da barba loura não chegára ainda nem tão pouco Basch. Wenk ouviu dizer que o louro abandonára a sala logo depois d'elle na noite anterior o que chamára a attenção de todos. Tantos eram os comentarios que se faziam a esse respeito que o jogo parou e Cara Carrozza, que se encontrava na sala disse «Ha creaturas que nasceram para jogar e quando tem uma carta nas mãos esta é sempre um az! Quanto ao homem louro ninguem o conhecia alli: Sabia-se apenas que fôra trazido por Basch. Hull então disse á bailarina: — «Não sei porque mas tenho impressão de que já joguei uma vez com este sujeito.

Uma mulher que estava proxima observou: — Que olhos singulares tem elle.

Wenk ao ouvir esta voz teve a impressão de que a reconhecia e voltou-se; mas a mulher que fallára estava em um recanto tão escuro que não conseguiu vel-a. E a voz insistiu:

— Elle olhava para Basch com os olhos de uma féra sobre sua preza.

Wenk levantou-se e dirigiu-se para o recanto. A desconhecida era muito formosa; fitou-o com olhar pensativo e disse:

— Parece-me que os nossos pensamentos se combinam Sr. promotor e peço seu auxilio. Preciso retirar-me sem ser visto.

Sem uma palavra Wenk dirigiu-se para perto da porta e desligou a electricidade. Quando voltou a ser feita luz a desconhecida desapparecera e Cara Carrozza estava perto da porta muito pallida e como que atordoada.

Entrou então na sala um criado trazendo na mão uma carta que foi entregar a Hull e este collocando-se debaixo de uma lampada começou a lel-a com sofreguidão. Em seguida sahiu precipitadamente.

Wenk seguiu-o e Hull disse-lhe ao ouvido nervosamente: Eu preciso de lhe fallar ainda hoje sem falta. Pode me receber na sua casa d'aqui a uma hora? Sou perseguido de um modo que me põe fóra de mim.

Ao chegar a casa do promotor Hull tirou do bolso a carta que recebera no Club e atirou-a sobre a mesa de trabalho de Wenk. Essa carta con'tinha o seguinte: Pela presente declaro dever ao sr. Balding a importancia de 20 contos de réis—Gerhard Hull».

— Esta é minha carta de divida agora volte-a e leia o que está escripto no verso: Senhor! A questão d'esses vinte contos é exclusivamente entre nós e nenhum promotor publico tem que ver com isso.

— Sabe quem é esse Baling? perguntou o promotor. — E' aquelle homem louro que vimos hontem na casa dos Schramm!

CAPITULO IV

Hull retirou-se depois d'essa breve explicação com o promotor que ficou a reflectir sobre as razões que teriam levado aquella linda mulher a deixar a casa dos Schramm tão mysteriosamente.

No dia seguinte Wenk pediu a Hull que lhe arranjasse uma relação das casas de jogo da cidade, pois sabia que elle a poderia obter por intermedio de Cara Carozza que as conhecia todas.

Dias depois, de posse d'essa lista entra num Club onde não encontrou nenhuma pessôa conhecida mas viu na mesa do jogo um senhor edoso que lhe chamou a attenção pelo pincenez de tartaruga que era enorme. Esse homem era alli chamado simplesmente o Professor.

Wenk sentou-se á mesa para jogar e notou que o «professor» todas as vezes em que pegava nas cartas tirava o pincenez e substituia-o por um monoculo de forma exquisita. De subito, vendo-o diante de si o professor fitou-o como se o quizesse dominar com seus olhos que atravez do pincenez pareciam enormes.

Mas a banca corria naturalmente e Wenk aguardára o momento em que ella chegasse

EXPOSIÇÃO NACIONAL

ás mãos do «professor». Quando chegou esse instante, Wenk fez uma parada, ganhou-a e resolveu deixal-a sobre a mesa para dobral-a. Distribuidas novamente as cartas, Wenk teve nas mãos um cinco de espadas e um rei de copas. Elle nunca pedia a cinco mas uma voz extranha lhe disse: «Peça»; e, elle repetiu como que movido por um poder occulto esse pedido. O banqueiro tirou uma carta do baralho e Wenk recebeu um outro cinco. Perdera pois o banqueiro virando suas cartas tinha um ponto e Wenk bacarat.

Uma voz feminina disse alli bem perto: o «bôbo está perdendo».

N'esse momento o «professor» desfalleceu; como se estivesse atacado por uma syncope. Todos se acercaram d'elle e Wenk que trazia sempre no bolso um pouco de crystal japonez offereceu-lh'o; mas com enorme surpreza não viu mais o velho «professor». O singular homenzinho desapparecera como por encanto, no meio da confusão dos que o cercavam.

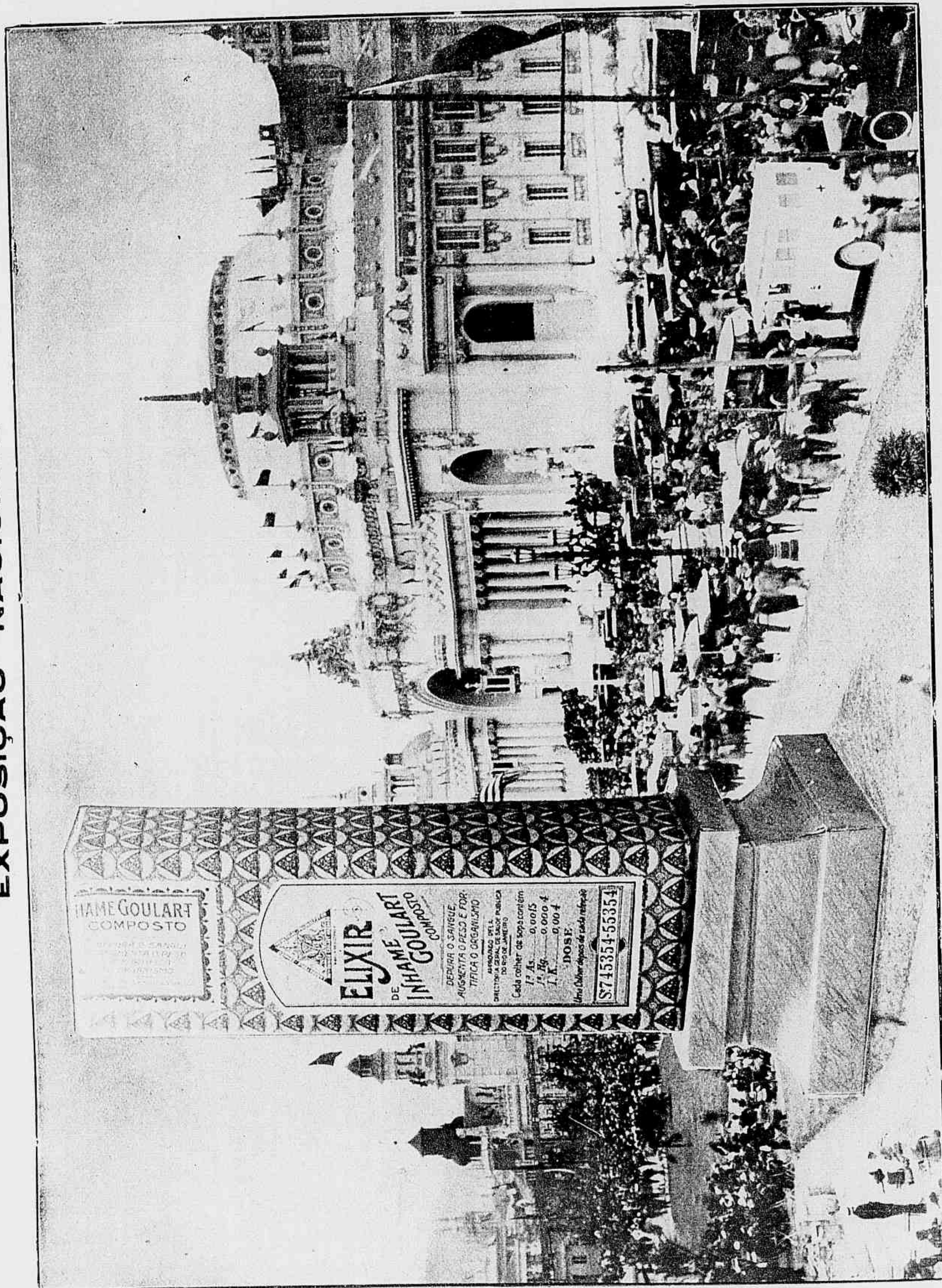
Immediatamente Wenk deixou a casa de tavolagem e chegando á porta da rua conseguiu ver o velho tomando um automovel que o esperava á porta.

Tomou outro automovel e seguiu o vehiculo em que ia o «professor»; parou diante de um hotel; Wenk saltou tambem mas ao chegar ao elevador já este começava a subir. Galgou as escadas rapidamente e conseguiu ver o velho entrar no quarto n. 15. Volta á portaria e perguntou quem alli mora. Informam ser um professor hollandez. Wenk subiu de novo mas encontrou á porta do quarto um par de sapatos de senhora. Penetrou no aposento e alli não viu pessôa alguma. Precipitou-se para baixo e perguntou ao porteiro se não vira sahir o professor hollandez. O porteiro affirmou-lhe que ninguem sahira do hotel depois da sua entrada senão o chefe do escriptorio. Quando elle pronunciava estas palavras o chefe do escriptorio apparece no vestibulo vindo do interior do edificio e o porteiro lhe pergunta:

— O senhor não sahiu agora mesmo?

— Não — responde o outro — E, estava trabalhando até agora no ultimo balanço.

Passou-se o resto do dia em pesquizas inuteis. A' noite, Wenk vai a um theatro de variedades e ahi, no *foyer*, encontrou um homem cujo olhar julga reconhecer. Persegue-o; vê-o entrar para a platéa. Segue-o e de subito não o vê mais. O homem desapparecera inexplicavelmente. Wenk, então resolveu abandonar esse logar. Toma um *taxi* e ordena ao *chauffeur* que o conduza á sua residencia.

(Continúa no proximo n.º)

Aspecto da Avenida das Nações.

Off. Graph. — Aureliano Machado